

CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 025/2023.

O MUNICÍPIO DE ITAPEMA, por intermédio da Fundação Ambiental Área Costeira de Itapema - FAACI, torna público o presente Edital de Chamamento Público 025/2023 visando à seleção de organização da sociedade civil interessada em celebrar o Termo de Colaboração com Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos - OSC especializada para prestação de serviços de apoio à equipe de fiscalização da FAACI, em especial no apoio dos fiscais da FAACI aos atendimentos de denúncias de maus tratos e tráfico de animais assim como realizando o resgate de animais feridos, e seguindo as determinações da FAACI para encaminhar os mesmos ao destino correto, conforme análise do Parecer técnico da FAACI. A OSC também precederá com o recolhimento de animais soltos em vias públicas que estejam apresentando risco a integridade física das pessoas e de outros animais, desde que (somente nos casos em que) comprovado o risco e agressividade do animal, através de constatação da equipe técnica da FAACI por qualquer meio de prova que considerar válida, seja por vídeo, boletim de ocorrência, ou constatação in loco, da equipe de fiscalização da FAACI. Nestes casos a OSC fica responsável em realizar o transporte e encaminhamento do animal conforme análise do parecer técnico da FAACI. O termo de colaboração também prevê o apoio à fiscalização da FAACI no que diz respeito a fiscalização Marinha da orla do Município de Itapema, ao tráfico de animais silvestres, bem como prevê realizar a captura, apreensão, guarda e cuidados veterinários de animais silvestres que estejam dentro ou fora da unidade de conservação refúgio de vida silvestre de Itapema; realizar a captura, apreensão, guarda e cuidados veterinários de animais exóticos, domesticado, considerados de pecuária, (ex: equinos, bovinos, ovino, suíno, caprinos entre outros) e animais domesticados no município de Itapema a serem alocados em alojamento da OSC; sempre que solicitado apoio pela fiscalização da FAACI. Este termo de referência também prevê o recolhimento de animais mortos (carcaças), de animais silvestres ou comunitários (de rua), ou que não se tenha a informação de sua origem, realizando a destinação final adequada, arcando com o transporte, mão de obra e equipamentos (inclusive serviços de máquinas para recolhimento de carcaças de animais de grande porte, quando for o caso) e todas as despesas inerentes à destinação final dos resíduos. A OSC não será responsável por recolher animais mortos que tenham tutor ou responsável. Além da descrição do objeto acima. Os serviços devem ser prestados conforme especificado no termo de referência, em anexo.

1. PROPÓSITO DO EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO

1.1. A finalidade do presente Chamamento Público é a seleção de propostas para a celebração de parceria, por intermédio da Fundação Ambiental Área Costeira de Itapema - FAACI, que fica localizada na Rua 106, nº 165, Bairro Centro, Itapema/SC, CEP 88.220-000. Número de telefone (47) 3267-1485 ou (47) 3267-1486, por meio da formalização de termo de colaboração, para a consecução de finalidade de interesse público e recíproco que envolve a transferência de recursos financeiros à organizações da sociedade civil (OSC), conforme condições estabelecidas neste Edital.

1.2. O procedimento de seleção reger-se-á pela Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, pela Lei Municipal 3.620/2017, de 08 de fevereiro de 2017, e pelos demais normativos aplicáveis, além das condições previstas neste Edital.

1.3. Poderão ser selecionadas um único projeto/plano de trabalho, por instituição.

1.4. O regime jurídico de que trata este Edital tem como fundamentos a gestão pública democrática, a participação social, o fortalecimento da sociedade civil, a transparência na aplicação dos recursos públicos, os princípios da legalidade, da legitimidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade, da eficiência e da eficácia, destinando-se a assegurar:

I - O reconhecimento da participação social como direito do cidadão

II - A promoção e a defesa dos direitos humanos;

III – A solidariedade, a cooperação e o respeito à diversidade para a construção de valores de cidadania e de inclusão social e produtiva;

IV - A promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, inclusivo e sustentável;

V - O direito à informação, à transparência e ao controle social das ações públicas;

1.5. São diretrizes fundamentais do regime jurídico de parceria:

I – A promoção, o fortalecimento institucional, a capacitação e o incentivo à organização da sociedade civil para a cooperação com o poder público;

II - A priorização do controle de resultados;

III O fortalecimento das ações de cooperação institucional entre o município nas relações com as organizações da sociedade civil;

IV - O estabelecimento de mecanismos que ampliem a gestão de informação, transparência e publicidade;

V - A sensibilização, a capacitação, o aprofundamento e o aperfeiçoamento do trabalho de gestores públicos, na implementação de atividades e projetos de interesse público e relevância social com organizações da sociedade civil;

VI - A adoção de práticas de gestão administrativa, necessárias e suficientes para coibir a obtenção, individual ou coletiva, de benefícios ou vantagens indevidas;

2. OBJETO DO TERMO DE COLABORAÇÃO

2.1. O termo de colaboração terá por para prestação de serviços de apoio à equipe de fiscalização da FAACI, em especial no apoio dos fiscais da FAACI aos atendimentos de denúncias de maus tratos e tráfico de animais assim como realizando o resgate de animais feridos, e seguindo as determinações da FAACI para encaminhar os mesmos ao destino correto, conforme análise do Parecer técnico da FAACI. A OSC também precederá com o recolhimento de animais soltos em vias públicas que estejam apresentando risco a integridade física das pessoas e de outros animais, desde que (somente nos casos em que) comprovado o risco e agressividade do animal, através de constatação da equipe técnica da FAACI por qualquer meio de prova que considerar válida, seja por vídeo, boletim de ocorrência, ou constatação in loco, da equipe de fiscalização da FAACI. Nestes casos a OSC fica responsável em realizar o transporte e encaminhamento do animal conforme análise do parecer técnico da FAACI. O termo de colaboração também prevê o apoio á fiscalização da FAACI no que diz respeito a fiscalização Marinha da orla do Município de Itapema, ao tráfico de animais silvestres, bem como prevê realizar a captura, apreensão, guarda e cuidados veterinários de animais silvestres que estejam dentro ou fora da unidade de conservação refúgio de vida silvestre de Itapema; realizar a captura, apreensão, guarda e cuidados veterinários de animais exóticos, domesticado, considerados de pecuária, (ex: equinos, bovinos, ovino, suíno, caprinos entre outros) e animais domesticados no município de Itapema a serem alocados em alojamento da OSC; sempre que solicitado apoio pela fiscalização da FAACI. Este termo de referência também prevê o

recolhimento de animais mortos (carcaças), de animais silvestres ou comunitários (de rua), ou que não se tenha a informação de sua origem, realizando a destinação final adequada, arcando com o transporte, mão de obra e equipamentos (inclusive serviços de máquinas para recolhimento de carcaças de animais de grande porte, quando for o caso) e todas as despesas inerentes á destinação final dos resíduos. A OSC não será responsável por recolher animais mortos que tenham tutor ou responsável.e afins no município de Itapema/SC.

2.2. Os objetivos da parceria está explicado conforme TR em anexo:

3. JUSTIFICATIVA

3.1 A justificativa referente a cada ação fazem parte dos planos de trabalho contidos nos anexos parte integrante deste edital.

4. PARTICIPAÇÃO NO CHAMAMENTO PÚBLICO

4.1. Poderão participar deste Edital as organizações da sociedade civil (OSCs), assim consideradas aquelas definidas pelo art. 2º, inciso I, alíneas “a”, “b” ou “c”, da Lei nº 13.019, de 2014 (com redação dada pela Lei nº 13.204, de 14 de dezembro de 2015):

a) entidade privada sem fins lucrativos (associação ou fundação) que não distribua entre os seus sócios ou associados, conselheiros, diretores, empregados, doadores ou terceiros eventuais resultados, sobras, excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, isenções de qualquer natureza, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, e que os aplique integralmente na consecução do respectivo objeto social, de forma imediata ou por meio da constituição de fundo patrimonial ou fundo de reserva;

b) as sociedades cooperativas previstas na Lei nº 9.867, de 10 de novembro de 1999; as integradas por pessoas em situação de risco ou vulnerabilidade pessoal ou social; as alcançadas por programas e ações de combate à pobreza e de geração de trabalho e renda; as voltadas para fomento, educação e capacitação de trabalhadores rurais ou capacitação de agentes de assistência técnica e extensão rural; e as capacitadas para execução de atividades ou de projetos de interesse público e de cunho social; ou

c) as organizações religiosas que se dediquem a atividades ou a projetos de interesse público e de cunho social, distintas das destinadas a fins exclusivamente religiosos.

4.2. Para participar deste Edital, a OSC deverá declarar, conforme modelo constante no Anexo I – Declaração de Ciência e Concordância, que está ciente e concorda com as disposições previstas no Edital e seus anexos, bem como que se responsabilizam pela veracidade e legitimidade das informações e documentos apresentados durante o processo de seleção.

4.3. É vedada a atuação em rede para a realização de ações coincidentes (quando há identidade de intervenções) ou de ações diferentes e complementares à execução do objeto da parceria, nos termos do art. 35-A da Lei nº 13.019, de 2014.

5. REQUISITOS E IMPEDIMENTOS PARA A CELEBRAÇÃO DO TERMO DE COLABORAÇÃO

5.1. Para a celebração do termo de colaboração, a OSC deverá atender aos seguintes requisitos:

a) ter objetivos estatutários ou regimentais voltados à promoção de atividades e finalidades de relevância pública e social, bem como compatíveis com o objeto do instrumento a ser pactuado (art. 33, caput, inciso I, e art. 35, caput, inciso III, da Lei nº 13.019, de 2014). Estão dispensadas desta exigência as organizações religiosas e as sociedades cooperativas (art. 33, §§ 2º e 3º, Lei nº 13.019, de 2014);

b) ser regida por normas de organização interna que prevejam expressamente que, em caso de dissolução da entidade, o respectivo patrimônio líquido será transferido a outra pessoa jurídica de igual natureza que preencha os requisitos da Lei nº 13.019, de 2014, e cujo objeto social seja, preferencialmente, o mesmo da entidade extinta (art. 33, caput, inciso III, Lei nº 13.019, de 2014) Estão dispensadas desta exigência as organizações religiosas e as sociedades cooperativas (art. 33, §§ 2º e 3º, Lei nº 13.019, de 2014);

c) ser regida por normas de organização interna que prevejam, expressamente, escrituração de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e com as Normas Brasileiras de Contabilidade (art. 33, caput, inciso IV, Lei nº 13.019, de 2014);

d) possuir, no momento da apresentação do plano de trabalho, no mínimo 1 (um) ano de existência, com cadastro ativo, comprovado por meio de documentação emitida pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, com base no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ (art. 33, caput, inciso V, alínea “a”, da Lei nº 13.019, de 2014);

e) possuir experiência prévia na realização, com efetividade, do objeto da parceria ou de natureza semelhante, a ser comprovada no momento da apresentação do plano de trabalho e na forma do art. 33, caput, inciso V, alínea “b”, da Lei nº 13.019, de 2014);

f) possuir instalações e outras condições materiais para o desenvolvimento do objeto da parceria e o cumprimento das metas estabelecidas ou, alternativamente, prever a sua contratação ou aquisição com recursos da parceria, a ser atestado mediante declaração do representante legal da OSC, conforme Anexo II – Declaração sobre Instalações e Condições Materiais. Não será necessária a demonstração de capacidade prévia instalada, sendo admitida a aquisição de bens e equipamentos ou a realização de serviços de adequação de espaço físico para o cumprimento do objeto da parceria (art. 33, caput, inciso V, alínea “c” e §5º, da Lei nº 13.019, de 2014);

g) deter capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento do objeto da parceria e o cumprimento das metas estabelecidas. Não será necessária a demonstração de capacidade prévia instalada, sendo admitida a contratação de profissionais, a aquisição de bens e equipamentos ou a realização de serviços de adequação de espaço físico para o cumprimento do objeto da parceria (art. 33, caput, inciso V, alínea “c” e §5º, da Lei nº 13.019, de 2014);

h) apresentar certidões de regularidade fiscal, previdenciária, tributária, de contribuições, (art. 34, caput, inciso II, da Lei nº 13.019, de 2014);

i) apresentar certidão de existência jurídica expedida pelo cartório de registro civil ou cópia do estatuto registrado e eventuais alterações ou, tratando-se de sociedade cooperativa, certidão simplificada emitida por junta comercial (art. 34, caput, inciso III, da Lei nº 13.019, de 2014);

j) apresentar cópia da ata de eleição do quadro dirigente atual, bem como relação nominal atualizada dos dirigentes da entidade, conforme estatuto, com endereço, telefone,

endereço de correio eletrônico, número e órgão expedidor da carteira de identidade e número de registro no Cadastro de Pessoas Físicas – CPF de cada um deles, conforme Anexo III – Declaração e Relação dos Dirigentes da Entidade (art. 34, caput, incisos V e VI, da Lei nº 13.019, de 2014);

k) comprovar que funciona no endereço declarado pela entidade, por meio de cópia de documento hábil, a exemplo, conta de consumo ou contrato de locação (art. 34, caput, inciso VII, da Lei nº 13.019, de 2014);

l) atender às exigências previstas na legislação específica, na hipótese de a OSC se tratar de sociedade cooperativa (art. 2º, inciso I, alínea “b”, e art. 33, §3º, Lei nº 13.019, de 2014).

5.2. Ficará impedida de celebrar o termo de colaboração a Organização da Sociedade Civil (OSC) que:

a) não esteja regularmente constituída ou, se estrangeira, não esteja autorizada a funcionar no território nacional (art. 39, caput, inciso I, da Lei nº 13.019, de 2014);

b) esteja omissa no dever de prestar contas de parceria anteriormente celebrada (art. 39, caput, inciso II, da Lei nº 13.019, de 2014);

c) tenha, em seu quadro de dirigentes, membro de Poder ou do Ministério Público, ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública, estendendo-se a vedação aos respectivos cônjuges, companheiros e parentes em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, exceto em relação às entidades que, por sua própria natureza, sejam constituídas pelas autoridades referidas. Não são considerados membros de Poder os integrantes de conselhos de esporte, de direitos e de políticas públicas (art. 39, caput, inciso III e §§ 5º e 6º, da Lei nº 13.019, de 2014);

d) tenha tido as contas rejeitadas pela administração pública nos últimos 5 (cinco) anos, exceto se for sanada a irregularidade que motivou a rejeição e quitados os débitos eventualmente imputados, ou for reconsiderada ou revista a decisão pela rejeição, ou, ainda, a apreciação das contas estiver pendente de decisão sobre recurso com efeito suspensivo (art. 39, caput, inciso IV, da Lei nº 13.019, de 2014);

e) tenha sido punida, pelo período que durar a penalidade, com suspensão de participação em licitação e impedimento de contratar com a administração, com declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a administração pública, com a sanção prevista no inciso II do art. 73 da Lei nº 13.019, de 2014, ou com a sanção prevista no inciso III do art. 73 da Lei nº 13.019, de 2014 (art. 39, caput, inciso V, da Lei nº 13.019, de 2014);

f) tenha tido contas de parceria julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecurável, nos últimos 8 (oito) anos (art. 39, caput, inciso VI, da Lei nº 13.019, de 2014);

g) tenha entre seus dirigentes, pessoas cujas contas relativas a parcerias tenham sido julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecurável, nos últimos 8 (oito) anos; que tenha sido julgada responsável por falta grave e inabilitada para o exercício de cargo em comissão ou função de confiança, enquanto durar a inabilitação; ou que tenha sido considerada responsável por ato de improbidade, enquanto durarem os prazos estabelecidos nos incisos I, II e III do art. 12 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 (art. 39, caput, inciso VII, da Lei nº 13.019, de 2014).

h) que não possua Certificado de Utilidade Pública no Estado de SC.

6. COMISSÃO DE SELEÇÃO

6.1. A Comissão de Seleção, nomeados pela portaria 24/2023 FAACI, é o órgão colegiado destinado a processar e julgar o presente chamamento público, tendo sido constituída na forma do art. 2º da Lei 3.620 de 08 de fevereiro de 2017.

6.2. Deverá se declarar impedido membro da Comissão de Seleção que tenha participado, nos últimos 5 (cinco) anos, contados da publicação do presente Edital, como associado, cooperado, dirigente, conselheiro ou empregado de qualquer OSC participante do chamamento público, ou cuja atuação no processo de seleção configure conflito de interesse, nos termos art. 27, §§ 2º e 3º, da Lei nº 13.019, de 2014.

6.3. A declaração de impedimento de membro da Comissão de Seleção não obsta a continuidade do processo de seleção. Configurado o impedimento, o membro impedido deverá ser imediatamente substituído por membro que possua qualificação equivalente à

do substituído, sem necessidade de divulgação de novo Edital (art. 27, §§ 1º a 3º, da Lei nº 13.019, de 2014).

6.4. A Comissão de Seleção poderá realizar, a qualquer tempo, diligências para verificar a autenticidade das informações e documentos apresentados pelas entidades concorrentes ou para esclarecer dúvidas e omissões. Em qualquer situação, devem ser observados os princípios da isonomia, da impessoalidade e da transparência.

7. DA FASE DE SELEÇÃO

7.1. A fase de seleção observará as seguintes etapas: Tabela 1

ETAPA	DESCRIÇÃO DA ETAPA	
1	Publicação do Edital de Chamamento Público	19 de dezembro de 2023.
2	Entrega das propostas pelas OSCs para a Comissão de Seleção	De 19 de janeiro 2023, das 13:30 às 16:00 horas.
3	Etapa competitiva de avaliação das propostas pela Comissão de Seleção	22 janeiro de 2023.
4	Divulgação do resultado preliminar	23 de janeiro de 2023.
5	Interposição de recursos contra o resultado preliminar;	24 de janeiro de 2023, das 09:30 às 11:30 horas.
6	Análise das Contrarrazões; no período vespertino.	24 de janeiro de 2023.
7	Homologação e publicação do resultado da fase de seleção, com divulgação das decisões recursais	25 de janeiro de 2023.

	proferidas (se houver)	
--	------------------------	--

7.2. Conforme exposto adiante, a verificação do cumprimento dos requisitos para a celebração da parceria (arts. 33 e 34 da Lei nº 13.019, de 2014) e a não ocorrência de impedimento para a celebração da parceria (art. 39 da Lei nº 13.019, de 2014) é posterior à etapa competitiva de julgamento das propostas, sendo exigível apenas da (s) OSC (s) selecionada (s) (mais bem classificada/s), nos termos do art. 28 da Lei nº 13.019, de 2014.

7.3. Etapa 1: Publicação do Edital de Chamamento Público.

7.3.1. O presente Edital será divulgado em página do sítio eletrônico oficial do Município de Itapema-SC, na internet, endereço: <http://www.itapema.sc.gov.br>

7.4. Etapa 2: Entrega das propostas pelas OSCs para a Comissão de Seleção, em envelope fechado, destinado a FAACI.

7.4.1. As propostas deverão ser entregues, em **envelope fechado**, no gabinete da Prefeitura de Itapema no endereço: Av. Nereu Ramos n 134 - Centro - Itapema – SC, no horário das 13:30 às 16:00 horas conforme data definida no edital, **destinado à FAACI a/c da assessora de controle de parcerias** com identificação da instituição proponente e meios de contato, com a inscrição:

ENVELOPE Nº 1 “Proposta – Edital de Chamamento Público nº 025/2023
ENTIDADE: _____ CNPJ Nº _____.
TELEFONE CONTATO: (47) _____ - _____.

7.4.2. A proposta, em uma única via impressa, deverá ter todas as folhas rubricadas e numeradas sequencialmente e, ao final, ser assinada pelo representante legal da OSC proponente, contendo o plano de trabalho há que se pretende participar, atendendo às exigências dos itens 7.5 e seguintes, mais precisamente o item 7.5.6.1, acompanhado do cartão de CNPJ, e os Anexos I, II, III, IV e VI.

7.4.3. Após o prazo limite para apresentação das propostas, só será recebida novas propostas caso haja demanda prévia.

7.4.4. Cada OSC poderá apresentar apenas uma proposta, por plano de trabalho. Caso venha a apresentar mais de uma proposta dentro do prazo, será considerada apenas a última proposta enviada para análise.

7.4.5. Observado o disposto no item 7.5.3 deste Edital, as propostas deverão conter, no mínimo, as seguintes informações:

- a) a descrição da realidade objeto da parceria e o nexos com a atividade ou o projeto proposto;
- b) as ações a serem executadas, as metas a serem atingidas e os indicadores que aferirão o cumprimento das metas;
- c) os prazos para a execução das ações e para o cumprimento das metas;
- d) o valor global.

7.4.6. Somente serão avaliadas as propostas que forem enviadas até o prazo limite de envio das propostas pelas OSCs constante da Tabela 1.

(FASE INICIAL DO PROCEDIMENTO DE ANÁLISE)

7.5. **Etapa 3:** Etapa competitiva de avaliação das propostas pela Comissão de Seleção.

7.5.1. Nesta etapa, de caráter eliminatório e classificatório, a Comissão de Seleção analisará as propostas apresentadas pelas OSCs participantes. A análise e o julgamento de cada proposta serão realizados pela Comissão de Seleção, que terá total independência técnica para exercer seu julgamento.

7.5.2. A Comissão de Seleção terá o prazo estabelecido na Tabela 1 para conclusão do julgamento das propostas e divulgação do resultado preliminar do processo de seleção, podendo tal prazo ser prorrogado, de forma devidamente justificada, por até mais 07 (sete) dias.

7.5.3. As propostas deverão conter informações que atendem aos critérios de julgamento estabelecidos na Tabela 2 abaixo.

7.5.4. A avaliação individualizada e a pontuação serão feitas com base nos critérios de julgamento apresentados no quadro a seguir:

SEGUE QUADRO DE PONTUAÇÃO DO EDITAL - Tabela 2

Critérios de Julgamento	Metodologia de Pontuação	Item	Metodologia de Pontuação
(A) Grau de adequação da proposta ao Plano de Trabalho de Referência	Atendimento Pleno (100%) = 5,0 pontos. Atendimento Satisfatório (>50% e < 100%) = 3,0 pontos Atendimento Insatisfatório (>50%) =0,0 ponto.	Das metas propostas	5,00
(B) Capacidade técnico-operacional	Experiência na prestação do objeto pela colaboradora	1,0 ponto por ano comprovado	5,00
Pontuação Máxima Global			10,00

7.5.5. A falsidade de informações nas propostas, sobretudo com relação ao critério de julgamento (B), deverá acarretar a eliminação da proposta, podendo ensejar a aplicação de sanção administrativa contra a instituição proponente e comunicação do fato às autoridades competentes, inclusive para apuração do cometimento de eventual crime.

7.5.6. O proponente deverá descrever minuciosamente as experiências relativas ao critério de julgamento (B), informando as atividades ou projetos desenvolvidos, sua duração, financiador (es), local ou abrangência, beneficiários, resultados alcançados, dentre outras informações que julgar relevantes.

7.5.6.1. Para fins de cumprimento da capacidade técnico-operacional, no tocante a experiência na prestação do objeto da colaboradora (B), serão analisados, objetivamente:

I) Instrumentos de parceria firmados com órgãos e entidades da administração pública, organismos internacionais, empresas ou outras organizações da sociedade civil;

II) Relatórios de atividades com comprovação das ações desenvolvidas;

III) Publicações, pesquisas e outras formas de produção de conhecimento realizada pela OSC ou a respeito dela;

IV) Currículos profissionais de integrantes da OSC, sejam dirigentes, conselheiros, associados, cooperados, empregados, entre outros;

V) Declarações de experiência prévia e de capacidade técnica no desenvolvimento de atividades ou projetos relacionados ao objeto da parceria ou de natureza semelhante, emitidas por órgãos públicos, instituições de ensino, redes, organizações da sociedade civil, movimentos sociais, empresas públicas ou privadas, conselhos, comissões ou comitês de políticas públicas; ou

VI) Prêmios de relevância recebidos no País ou no exterior pela OSC.

7.5.7. Serão eliminadas aquelas propostas:

a) cuja pontuação total for inferior a 5,0 (cinco) pontos;

b) que receberem nota “zero” nos critérios de julgamento (A) ou (B);

c) que não atendam às exigências contidas neste Edital ou imponham condições não previstas neste mesmo ato convocatório; ou

d) sem assinaturas, rasuradas e de interpretação dúbia bem como aquelas que ofereçam vantagens baseadas nas propostas das demais participantes.

7.5.8. As propostas não eliminadas serão classificadas, em ordem decrescente, de acordo com a pontuação total obtida com base na Tabela 2, assim considerada a média aritmética das notas lançadas por cada um dos membros da Comissão de Seleção, em relação a cada um dos critérios de julgamento.

7.5.9. No caso de empate entre duas ou mais propostas, o desempate será feito com base na maior pontuação obtida no critério de julgamento (A). Persistindo a situação de igualdade, o desempate será feito com base na maior pontuação obtida no critério de julgamento (B). Caso essas regras não solucionem o empate, será considerada vencedora a OSC (Organização da Sociedade Civil) com mais tempo de constituição e, em último caso, a questão será decidida por sorteio.

7.5.10. Será obrigatoriamente justificada a seleção de proposta que não for a mais adequada ao valor de referência constante do chamamento público, levando-se em conta a pontuação total obtida e a proporção entre as metas e os resultados previstos em relação ao valor proposto (art. 27, §5º, da Lei nº 13.019, de 2014).

7.5.11 Proposta com valores acima do valor de referência indicado pelo poder público deverá ser analisado criteriosamente pela Comissão de Seleção, levando em conta o orçamento disponível e sobretudo, com base na estimativa realizada, se o valor proposto é compatível com objeto da parceria.

7.5.12. Apenas erros formais poderão ser sanados no presente momento e dar-se-á continuidade da proposta durante a sessão.

7.6. **Etapa 4:** Quanto a divulgação do resultado preliminar, a administração pública divulgará o resultado preliminar do processo de seleção na página do município na internet <http://www.itapema.sc.gov.br> , iniciando-se o prazo para recurso.

7.7 **Etapa 5:** A interposição de recursos contra o resultado preliminar, obedecerá ao que segue:

a) os participantes que desejarem recorrer contra o resultado preliminar deverão apresentar recurso administrativo, no prazo de 12 (doze) horas, contado da publicação da decisão, ao colegiado que a proferiu, sob pena de preclusão (art. 59 da Lei nº 9.784, de 1999);

b) não será conhecido recurso interposto fora do prazo;

c) os recursos serão apresentados a Comissão de Seleção dentro do prazo, pelos mesmos moldes exigidos na entrega das propostas, no item 7.3 - ETAPA 2.

d) é assegurado aos participantes obter cópia dos elementos dos autos indispensáveis à defesa de seus interesses, preferencialmente por via eletrônica, arcando somente com os devidos custos;

e) interposto recurso, se dará ciência dele para os demais interessados para que tomem conhecimento e prepararem as contrarrazões, a ser apresentadas no prazo de 12 (doze) horas, contado imediatamente após o encerramento do prazo recursal, se assim desejarem.

7.8. Etapa 6 - Havendo recursos, a Comissão de Seleção os analisará por estes critérios:

a) recebido o recurso, a Comissão de Seleção poderá reconsiderar sua decisão no prazo de 24 (vinte quatro) horas, contados do fim do prazo para recebimento das contrarrazões, ou, dentro desse mesmo prazo, encaminhar o recurso ao gestor da FAACI, com as informações necessárias à decisão final;

b) a decisão final do recurso, devidamente motivada, deverá ser proferida no prazo máximo de 24 (vinte quatro) horas, contado do recebimento do recurso. A motivação deve ser explícita, clara e congruente, podendo consistir em declaração de concordância com fundamentos de anteriores pareceres, informações, decisões ou propostas, que, neste caso, serão parte integrante do ato decisório. Não caberá novo recurso contra esta decisão;

c) o acolhimento de recurso implicará invalidação apenas dos atos insuscetíveis de aproveitamento.

7.9. Etapa 7: Homologação e publicação do resultado definitivo da fase de seleção (análise das propostas), com divulgação das decisões recursais proferidas (se houver).

7.9.1. Após o julgamento dos recursos ou o transcurso do prazo sem interposição de recurso, deverá ser homologado e divulgado, no seu sítio eletrônico oficial, as decisões recursais proferidas e o resultado definitivo do processo de seleção.

7.9.2. A homologação não gera direito para a OSC à celebração da parceria (art. 27, §6º, da Lei nº 13.019, de 2014), haja vista que será firmada segundo critério de conveniência e oportunidade da Administração Pública.

7.9.3. Após o recebimento e julgamento das propostas, havendo uma única entidade com proposta classificada (não eliminada), e desde que atendidas às exigências deste Edital, a administração pública poderá dar prosseguimento ao processo de seleção e convocá-la para iniciar o processo de celebração.

8. DA FASE DE HABILITAÇÃO E DA CELEBRAÇÃO DA PARCERIA

8.1. A fase de celebração observará as seguintes etapas até a assinatura do instrumento de parceria:

ETAPAS	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS
1	Convocação da OSC selecionada para apresentação do plano de trabalho e comprovação do atendimento dos requisitos para celebração da parceria e de que não incorre nos impedimentos (vedações) legais.
2	Verificação do cumprimento dos requisitos para celebração da parceria e de que não incorre nos impedimentos (vedações) legais. Análise do plano de trabalho.
3	Ajustes no plano de trabalho e regularização de documentação, se necessário.
4	Publicação do extrato do termo de colaboração no Diário Oficial do Município ou outro oficial.

(FASE ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA - ART. 33 da Lei nº 13.019, de 2014)

8.2. **Etapa 8:** Convocação da OSC selecionada para apresentação do plano de trabalho e comprovação do atendimento dos requisitos para celebração da parceria e de que não incorre nos impedimentos (vedações) legais. Para a celebração da parceria, a administração pública convocará a OSC selecionada para, apresentar o seu plano de trabalho e a documentação exigida para comprovação dos requisitos para a celebração da parceria e de que não incorre nos impedimentos legais (arts. 28, caput, 33, 34 e 39 da Lei nº 13.019, de 2014).

8.2.1. Por meio do plano de trabalho, a OSC selecionada deverá apresentar o detalhamento da proposta submetida e aprovada no processo de seleção, com todos os pormenores exigidos pela legislação (em especial o art. 22 da Lei nº 13.019, de 2014), observados os Anexos IV – Modelo de Plano de Trabalho e TR.

8.2.2. O plano de trabalho deverá conter, no mínimo, os seguintes elementos:

- a) a descrição da realidade objeto da parceria, devendo ser demonstrado o nexo com a atividade ou o projeto e com as metas a serem atingidas;
- b) a forma de execução das ações, indicando, quando cabível, as que demandarão atuação em rede;
- c) a descrição de metas quantitativas e mensuráveis a serem atingidas;
- d) a definição dos indicadores, documentos e outros meios a serem utilizados para a aferição do cumprimento das metas;
- e) a previsão de receitas e a estimativa de despesas a serem realizadas na execução das ações, incluindo os encargos sociais e trabalhistas e a discriminação dos custos diretos e indiretos necessários à execução do objeto;
- f) os valores a serem repassados mediante cronograma de desembolso; e
- g) as ações que demandarão pagamento em espécie, quando for o caso.

8.2.3. A previsão de receitas e despesas de que trata a alínea “e” do item 8.2.2. deste Edital deverá incluir os elementos indicativos da mensuração da compatibilidade dos custos apresentados com os preços praticados no mercado ou com outras parcerias da mesma natureza, para cada item, podendo ser utilizadas cotações, tabelas de preços de associações profissionais, publicações especializadas, atas de registro de preços vigentes ou quaisquer outras fontes de informação disponíveis ao público. No caso de cotações, a OSC deverá apresentar a cotação de preços de, no mínimo, 3 (três) fornecedores, sendo admitidas cotações de sítios eletrônicos, desde que identifique a data da cotação e o fornecedor específico.

8.2.4. Além da apresentação do plano de trabalho, a OSC selecionada, deverá comprovar o cumprimento dos requisitos previstos no inciso I do caput do art. 2º, nos incisos I a V do caput do art. 33 e nos incisos II a VII do caput do art. 34 da Lei nº 13.019, de 2014, e a não ocorrência de hipóteses que incorram nas vedações de que trata o art. 39 da referida Lei, que serão verificados por meio da apresentação dos seguintes documentos:

I - Cópia do estatuto registrado e suas alterações, em conformidade com as exigências previstas no art. 33 da Lei nº 13.019, de 2014;

II - Comprovante de inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, emitido no sítio eletrônico oficial da Secretaria da Receita Federal do Brasil, para demonstrar que a OSC existe há, no mínimo, 1 ano com cadastro ativo;

III - Comprovantes de experiência prévia na realização do objeto da parceria ou de objeto de natureza semelhante de capacidade técnica e operacional (item 7.5.6.1), podendo ser admitidos, sem prejuízo de outros:

a) instrumentos de parceria firmados com órgãos e entidades da administração pública, organismos internacionais, empresas ou outras organizações da sociedade civil;

b) relatórios de atividades com comprovação das ações desenvolvidas;

c) publicações, pesquisas e outras formas de produção de conhecimento realizada pela OSC ou a respeito dela;

d) currículos profissionais de integrantes da OSC, sejam dirigentes, conselheiros, associados, cooperados, empregados, entre outros;

e) declarações de experiência prévia e de capacidade técnica no desenvolvimento de atividades ou projetos relacionados ao objeto da parceria ou de natureza semelhante, emitidas por órgãos públicos, instituições de ensino, redes, organizações da sociedade civil, movimentos sociais, empresas públicas ou privadas, conselhos, comissões ou comitês de políticas públicas; ou

f) prêmios de relevância recebidos no País ou no exterior pela OSC;

IV - Certidão de Débitos Relativos a Créditos Tributários e à Dívida Ativa do Município;

- V - Certificado de Regularidade do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - CRF/FGTS;
- VII - Relação nominal atualizada dos dirigentes da OSC, conforme o estatuto, com endereço, telefone, endereço de correio eletrônico, número e órgão expedidor da carteira de identidade e número de registro no Cadastro de Pessoas Físicas - CPF de cada um deles, conforme Anexo III – Declaração e Relação dos Dirigentes da Entidade;
- VIII - Cópia de documento que comprove que a OSC funciona no endereço por ela declarado, como conta de consumo ou contrato de locação;
- IX - Declaração do representante legal da OSC com informação de que a organização e seus dirigentes não incorrem em quaisquer das vedações previstas no art. 39 da Lei nº 13.019, de 2014, as quais deverão estar descritas no documento, conforme modelo no Anexo VI – Declaração da Não Ocorrência de Impedimentos;
- X - Declaração do representante legal da OSC sobre a existência de instalações e outras condições materiais da organização ou sobre a previsão de contratar ou adquirir com recursos da parceria, conforme Anexo II – Declaração sobre Instalações e Condições Materiais;
- XI- Declaração do representante legal da OSC, conforme Anexo III – Declaração e Relação dos Dirigentes da Entidade; e
- XII- Declaração de contrapartida em bens e serviços, quando couber,

8.2.5. Serão consideradas regulares as certidões positivas com efeito de negativas, no caso das certidões previstas nos incisos IV, e V logo acima.

8.2.6. As OSCs ficarão dispensadas de reapresentar as certidões previstas nos incisos IV, V e VI, logo acima, que estiverem vencidas no momento da análise, desde que estejam disponíveis eletronicamente.

8.2.7. O plano de trabalho e os documentos comprobatórios do cumprimento dos requisitos impostos nesta Etapa serão apresentados pela OSC selecionada. Tais documentos deverão ser entregues pessoalmente no endereço informado no item 7.4.1 deste Edital.

8.3. **Etapa 9:** Verificação do cumprimento dos requisitos para celebração da parceria e de que não incorre nos impedimentos (vedações) legais. Análise do plano de trabalho. Esta etapa consiste no exame formal, a ser realizado pela administração pública, do atendimento, pela OSC selecionada, dos requisitos para a celebração da parceria, de que não incorre nos impedimentos legais e cumprimento de demais exigências descritas na Etapa anterior. Esta Etapa 2 engloba, ainda, a análise do plano de trabalho.

8.3.1. No momento da verificação do cumprimento dos requisitos para a celebração de parcerias, a administração pública deverá consultar o Cadastro de Entidades Privadas Sem Fins Lucrativos Impedidas – CEPIM, o SICONV, o Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI, o Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores – SICAF, o Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal – CADIN, o Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas – CEIS, o Cadastro Integrado de Condenações por Ilícitos Administrativos – CADICON e o Cadastro Nacional de Condenações Cíveis por Ato de Improbidade Administrativa e Inelegibilidade do Conselho Nacional de Justiça – CNJ, para verificar se há informação sobre ocorrência impeditiva à referida celebração.

8.3.2. A administração pública examinará o plano de trabalho apresentado pela OSC selecionada ou, se for o caso, pela OSC imediatamente mais bem classificada que tenha sido convocada.

8.3.3. Somente será aprovado o plano de trabalho que estiver de acordo com as informações já apresentadas na proposta apresentada pela OSC, observados os termos e as condições constantes neste Edital, TR e em seus anexos. Para tanto, a administração pública poderá solicitar a realização de ajustes no plano de trabalho.

8.3.4. Nos termos do §1º do art. 28 da Lei nº 13.019, de 2014, na hipótese de a OSC selecionada não atender aos requisitos previstos na Etapa 1 da fase de celebração, incluindo os exigidos nos arts. 33 e 34 da referida Lei, aquela imediatamente mais bem classificada poderá ser convidada a aceitar a celebração de parceria nos termos da proposta por ela apresentada.

8.3.5. Em conformidade com o §2º do art. 28 da Lei nº 13.019, de 2014, caso a OSC convidada aceite celebrar a parceria, ela será convocada na forma da Etapa 1 da fase de

celebração e, em seguida, proceder-se-á à verificação dos documentos na forma desta Etapa 2. Esse procedimento poderá ser repetido, sucessivamente, obedecida a ordem de classificação.

8.4. **Etapa 10:** Ajustes no plano de trabalho e regularização de documentação, se necessário.

8.4.1. Caso se verifique irregularidade formal nos documentos apresentados ou constatado evento que impeça a celebração, a OSC será comunicada do fato, sob pena de não celebração da parceria.

8.5. **Etapa 11:** Parecer de órgão técnico e assinatura do termo de colaboração.

8.5.1. A celebração do instrumento de parceria dependerá da adoção das providências impostas pela legislação regente, incluindo a aprovação do plano de trabalho, a emissão do parecer técnico pela FAACI, as designações do gestor da parceria e da Comissão de Seleção e Avaliação, e de prévia dotação orçamentária para execução da parceria.

8.5.2. A aprovação do plano de trabalho não gerará direito à celebração da parceria.

8.5.3. No período entre a apresentação da documentação prevista na Etapa 1 da fase de celebração e a assinatura do instrumento de parceria, a OSC fica obrigada a informar qualquer evento superveniente que possa prejudicar a regular celebração da parceria, sobretudo quanto ao cumprimento dos requisitos e exigências previstos para celebração.

8.5.4. A OSC deverá comunicar alterações em seus atos societários e no quadro de dirigentes, quando houver.

8.6. **Etapa 12:** Publicação do extrato do termo de colaboração no Diário Oficial. O termo de colaboração somente produzirá efeitos jurídicos após a publicação do respectivo extrato no meio oficial de publicidade da administração pública (art. 38 da Lei nº 13.019, de 2014).

9. PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E VALOR PREVISTO PARA A REALIZAÇÃO DO OBJETO

9.1. Os créditos orçamentários necessários ao custeio de despesas relativas ao presente Edital são provenientes do Orçamento da Fundação Ambiental Área Costeira de Itapema – FAACI.

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA EXERCÍCIO DO ANO DE 2023

DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO
Entidade 05; Órgão 13.	FUNDAÇÃO AMBIENTAL ÁREA COSTEIRA DE ITAPEMA - FAACI
Unidade 06	Chefia Administrativa do Abrigo Municipal
Proj./Ativ. 2.098	Adm Centro de Recolhimento e Centro de Castração de Cães e Gatos
Dotação 10	3.3.90.00.00.00.00.00 0.1.0000

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA EXERCÍCIO DO ANO DE 2023

9.2. Nas parcerias com vigência plurianual ou firmadas em exercício financeiro seguinte ao da seleção, o órgão ou a entidade pública indicará a previsão dos créditos necessários para garantir a execução das parcerias nos orçamentos dos exercícios seguintes.

9.2.1. A indicação dos créditos orçamentários e empenhos necessários à cobertura de cada parcela da despesa, a ser transferida pela administração pública nos exercícios subsequentes, será realizada mediante registro contábil e deverá ser formalizada por meio de certidão de apostilamento do instrumento da parceria, no exercício em que a despesa estiver consignada.

Nota Explicativa: O Edital deve especificar a programação orçamentária que autoriza e viabiliza a celebração da parceria (art. 24, §1º, inciso I, Lei nº 13.019/2014). Importante destacar que, nos casos das parcerias com vigência plurianual ou firmadas em exercício financeiro seguinte ao da seleção, a Secretaria ou Fundo indicará a previsão dos créditos necessários para garantir a execução das parcerias nos orçamentos dos exercícios seguintes.

9.3. Os recursos financeiros destinados a este Chamamento Público são da ordem de até R\$ 282.000,00 (duzentos e oitenta e dois mil reais) destinados ao pagamento de 1 (uma) Proposta para o período de 12 (doze) meses; no exercício de 2024 e 2025.

9.4 Nos casos das parcerias com vigência plurianual ou firmadas em exercício financeiro seguinte ao da seleção, a previsão dos créditos necessários para garantir a execução das parcerias será indicada nos orçamentos dos exercícios seguintes.

9.5. O exato valor a ser repassado será definido no termo de colaboração, observada a proposta apresentada pela OSC selecionada.

9.6. As liberações de recursos obedecerão ao cronograma de desembolso, que guardará consonância com as metas da parceria, observado o disposto no art. 48 da Lei nº 13.019, de 2014.

9.7. Nas contratações e na realização de despesas e pagamentos em geral, efetuados com recursos da parceria, a OSC deverá observar o instrumento de parceria e a legislação regente, em especial o disposto nos incisos XIX e XX do art. 42, nos arts. 45 e 46 da Lei nº 13.019, de 2014. Não poderá a OSC ou seu dirigente alegar, futuramente, que não a conhece as leis vigentes, seja para deixar de cumpri-la, seja para evitar as sanções cabíveis.

9.8. Todos os recursos da parceria deverão ser utilizados para satisfação de seu objeto, sendo admitidas, dentre outras despesas previstas e aprovadas no plano de trabalho (art. 46 da Lei nº 13.019, de 2014):

a) remuneração da equipe encarregada da execução do plano de trabalho, inclusive de pessoal próprio da OSC, durante a vigência da parceria, compreendendo as despesas com pagamentos de impostos, contribuições sociais, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS, férias, décimo terceiro salário, salários proporcionais, verbas rescisórias e demais encargos sociais e trabalhistas;

b) diárias referentes a deslocamento, hospedagem e alimentação nos casos em que a execução do objeto da parceria assim o exija;

c) custos indiretos necessários à execução do objeto, seja qual for a proporção em relação ao valor total da parceria (aluguel, telefone, assessoria jurídica, contador, água, energia, dentre outros); e

d) aquisição de equipamentos e materiais permanentes essenciais à consecução do objeto e serviços de adequação de espaço físico, desde que necessários à instalação dos referidos equipamentos e materiais.

9.9. É vedado remunerar, a qualquer título, com recursos vinculados à parceria, servidor ou empregado público, inclusive aquele que exerça cargo em comissão ou função de confiança, de órgão ou entidade da administração pública celebrante, ressalvadas as hipóteses previstas em lei específica ou na Lei de Diretrizes Orçamentárias.

9.10. Eventuais saldos financeiros remanescentes dos recursos públicos transferidos, inclusive os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras realizadas, serão devolvidos à administração pública por ocasião da conclusão, denúncia, rescisão ou extinção da parceria, nos termos do art. 52 da Lei nº 13.019, de 2014.

9.11. O instrumento de parceria será celebrado de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira, respeitado o interesse público e desde que caracterizadas a oportunidade e conveniência administrativas. A seleção de propostas não obriga a administração pública a firmar o instrumento de parceria com quaisquer dos proponentes, os quais não têm direito subjetivo ao repasse financeiro.

10. CONTRAPARTIDA

10.1. Não será exigida qualquer contrapartida financeira da OSC selecionada.

10.1.1. Por ocasião dos trâmites para a celebração do instrumento de parceria, o proponente selecionado deverá apresentar documentos que comprovem a disponibilidade e o valor estipulado para a contrapartida em bens e/ou serviços, preferencialmente mediante pesquisa de preço e orçamentos correspondentes, bem como deverá fornecer declaração de contrapartida.

11. DISPOSIÇÕES FINAIS

11.1. O presente Edital será divulgado em página do sítio eletrônico oficial do município na internet <http://www.itapema.sc.gov.br>, para a apresentação das propostas, contado da data de publicação do Edital.

11.2. Qualquer pessoa poderá impugnar o presente Edital, com antecedência mínima de 10 (dias) dias da data-limite para envio das propostas, por petição dirigida ou protocolada no endereço informado no subitem 7.4.1 deste Edital. A resposta às impugnações caberá a Comissão de Seleção de Projetos.

11.2.1. Os pedidos de esclarecimentos, decorrentes de dúvidas na interpretação deste Edital e de seus anexos, deverão ser encaminhados com antecedência mínima de 10 (dias) dias da data-limite para envio da proposta. Os esclarecimentos serão prestados pela Comissão de Seleção.

11.2.2. As impugnações e pedidos de esclarecimentos não suspendem os prazos previstos no Edital. As respostas às impugnações e os esclarecimentos prestados serão juntados nos autos do processo de Chamamento Público e estarão disponíveis para consulta por qualquer interessado.

11.2.3. Eventual modificação no Edital, decorrente das impugnações ou dos pedidos de esclarecimentos, ensejará divulgação pela mesma forma que se deu o texto original, alterando-se o prazo inicialmente estabelecido somente quando a alteração afetar a formulação das propostas ou o princípio da isonomia.

11.3. A qualquer tempo, o presente Edital poderá ser revogado por interesse público ou anulado, no todo ou em parte, por vício insanável, sem que isso implique direito a indenização ou reclamação de qualquer natureza.

11.4. O proponente é responsável pela fidelidade e legitimidade das informações prestadas e dos documentos apresentados em qualquer fase do Chamamento Público. A falsidade de qualquer documento apresentado ou a inverdade das informações nele contidas poderá acarretar a eliminação da proposta apresentada, a aplicação das sanções administrativas cabíveis e a comunicação do fato às autoridades competentes, inclusive para apuração do cometimento de eventual crime. Além disso, caso a descoberta da falsidade ou inverdade ocorra após a celebração da parceria, o fato poderá dar ensejo à rescisão do instrumento, rejeição das contas e/ou aplicação das sanções de que trata o art. 73 da Lei nº 13.019, de 2014.

11.5. A administração pública não cobrará das entidades concorrentes, taxa para participar deste Chamamento Público.

11.6. Todos os custos decorrentes da elaboração das propostas e quaisquer outras despesas correlatas à participação no Chamamento Público serão de inteira

responsabilidade das entidades concorrentes, não cabendo nenhuma remuneração, apoio ou indenização por parte da administração pública.

11.7. O presente Edital terá vigência de 14 meses a contar de dezembro de 2023 á 31 de janeiro de 2023. Podendo ser prorrogado pelo mesmo período.

11.8. Constituem anexos do presente Edital, dele fazendo parte integrante:

TERMO DE REFERÊNCIA DO CHAMAMENTO 025/2023.

Anexo I – Declaração de Ciência e Concordância;

Anexo II – Declaração sobre Instalações e Condições Materiais

Anexo III – Declaração e Relação dos Dirigentes da Entidade;

Anexo IV – Modelo de Plano de Trabalho;

Anexo VI – Declaração da Não Ocorrência de Impedimentos;

Anexo VII – Minuta do Termo de Colaboração; (NÃO PRECISA IMPRIMIR)

ANEXO A – Documentação

ANEXO B - Vedações

11.9 Fica definido que a normativa nº 14 (catorze) da Lei 13.019/17 para as prestações de contas.

11.10. Fica estipulado o prazo máximo de 10 (dez) dias, após os 30 (trinta) dias pertinentes para análise das prestações de contas, para o pagamento das parcelas.

Itapema, 15 de dezembro de 2023.

RAPHAEL SARAMENTO VOLTOLINI

Fundação Ambiental Área Costeira de Itapema

SOLICITAÇÃO DE ABERTURA DE EDITAL PARA CHAMAMENTO PÚBLICO A FIM DE FIRMAR PARCERIA – TERMO DE COLABORAÇÃO

A Fundação Ambiental Área Costeira de Itapema - FAACI, pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ sob o nº 05.234.481/0001-13, representada neste ato pelo Presidente, Sr. Raphael Sargilo Saramento Voltolini (Portaria 445/2020), torna público o presente Chamamento Público destinado a selecionar Organização da Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos (OSC) para firmar parceria por meio de Termo Colaboração, consoante as condições estatuídas neste Edital e pela Lei Federal nº 13.019, de 31 de julho de 2014 e Lei Municipal nº 3.620, de 08 de fevereiro de 2017, para realizar os serviços descritos no Termo de Referência que segue:

TERMO DE REFERÊNCIA

01. OBJETO:

Firmar Termo de Colaboração com Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos - OSC especializada **para prestação de serviços de apoio à equipe de fiscalização da FAACI**, em especial no apoio dos Fiscais da FAACI aos **atendimentos de denúncias de maus-tratos e tráfico de animais** assim como realizando o **resgate de animais feridos**, e seguindo as determinações da FAACI para encaminhar os mesmos ao destino correto, conforme análise e Parecer Técnico da FAACI. A OSC também procederá com o **recolhimento de animais soltos em vias públicas que estejam apresentando risco à integridade física das pessoas e de outros animais**, desde que (somente nos casos em que) comprovado o risco e agressividade do animal, através de constatação da equipe técnica da FAACI por qualquer meio de prova que considerar válida, seja por vídeo, Boletim de Ocorrência, ou constatação *in loco*, da equipe de fiscalização da FAACI). Nestes casos a OSC fica responsável em realizar o transporte e encaminhamento do animal conforme análise e Parecer Técnico da FAACI.

O Termo de Colaboração também prevê **o apoio à Fiscalização da FAACI no que diz respeito à Fiscalização Marinha na orla do Município de Itapema, ao Tráfico de Animais Silvestres**, bem como prevê **realizar a captura, apreensão, guarda e cuidados veterinários de animais Silvestres que estejam dentro ou fora da Unidade de Conservação Refúgio de Vida Silvestre de Itapema; realizar a captura, apreensão, guarda e cuidados veterinários de animais exóticos, domesticados, considerados de pecuária (ex. equinos, bovinos, ovino, suíno, caprino entre outros) e animais domesticados no município de Itapema a serem alocados em alojamento próprio da OSC sempre que solicitado apoio pela Fiscalização da FAACI.**

Este Termo de Referência também prevê o **recolhimento de animais mortos (carcaças)**, de animais silvestres ou comunitários (de rua), ou que não se tenha a informação de sua origem, **realizando a destinação final adequada**, arcando com o transporte, mão de obra e equipamentos (inclusive serviços de máquinas para recolhimento de carcaças de animais de grande porte, quando for o caso) e todas as despesas inerentes á destinação final dos resíduos. **A OSC não será responsável por recolher animais mortos que tenham Tutor ou Responsável.**

Além da descrição do Objeto acima, os serviços devem ser prestados conforme especificado neste termo de referência, seguindo o descritivo da tabela abaixo:

TABELA I

A OSC CONTRATADA PARA REALIZAR O APOIO À EQUIPE DE FISCALIZAÇÃO DA FAACI, DEVERÁ PRESTAR OS SERVIÇOS ABAIXO DESCRITOS 24H (VINTE E QUATRO HORAS) POR DIA, 07 (SETE) DIAS POR SEMANA, INCLUSIVE EM FERIADOS E DATAS COMEMORATIVAS.

A OSC DEVE DISPONIBILIZAR NÚMERO DE TELEFONE DE PLANTÃO COM WHATSAPP PARA ATENDIMENTO DAS SOLICITAÇÕES DOS SERVIÇOS PREVISTOS NESTE TERMO DE REFERÊNCIA, SENDO ELES, ALÉM DOS JÁ MENCIONADOS:

1. A OSC deverá prestar apoio à equipe de Fiscalização da FAACI no atendimento de denúncias de Maus-tratos (a todas as espécies e portes de animais), bem como prestar **apoio à equipe de Fiscalização da FAACI nos casos de Tráfico de Animais e ocorrências que envolvam Animais Silvestres.** Arcando com as despesas e devendo prever os seguintes serviços:

1.1.A OSC deve arcar com os serviços de captura/apreensão, transporte dos animais atendidos, bem como possuir materias e equipamentos necessários e possuir profissionais devidamente treinados para o manejo de todas as espécies e portes de animais, fornecendo assim o devido apoio ao atendimento nas ocorrências de Fiscalização da FAACI;

1.2.A OSC deverá disponibilizar Médico Veterinário para atendimento das ocorrências de Maus Tratos Animais, bem como disponibilizar Biólogo quando se tratar do atendimento de ocorrências que envolvam animais silvestres e tráfico de animais. Os profissionais devem possuir equipamentos e insumos para realizar atendimento emergencial in loco;

1.3.A OSC deverá prestar serviços compreendendo a guarda e cuidados veterinários dos animais que se encontrem dentro ou fora da Unidade de Conservação Refúgio de Vida Silvestre de Itapema, fornecendo local adequado para abrigá-los enquanto estiverem em tratamento, ou não puderem ser devolvidos à natureza ou ao seu local de origem;

1.4. Os animais resgatados ou apreendidos serão direcionados conforme análise e Parecer Técnico da FAACI ao destino final, devendo a OSC prever o tratamento, alojamento e cuidados de animais de todos os portes e espécies (com exceção dos animais que são de responsabilidade do DABA Municipal).

1.5.A OSC realizará o apoio para a equipe de Fiscalização da FAACI, que exercerá única e exclusivamente o Poder de Polícia para Notificar, Autuar ou reter animais (como por exemplo, em caso de constatação de maus-tratos ou

Tráfico de animais), que solicitará o apoio da Guarda Municipal Ambiental, Polícias Cíveis e Militares sempre que necessário;

1.6. Toda ocorrência atendida deverá ser acompanhada de relatório fotográfico. Em caso de atendimento rotineiros em que a OSC constate infrações, a Fiscalização da FAACI deverá ser acionada imediatamente, e, ao final da ocorrência, o Médico Veterinário da OSC emitirá relatório descrevendo a ocorrência, incluindo fotos e todos os dados pertinentes, devendo ser assinada em conjunto com a fiscalização da FAACI que adotará as devidas providências;

1.7. A OSC providenciará nos casos que se determine o recolhimento de animal encontrado em situação de maus-tratos e tráfico de animais, o procedimento de registro de Boletim de Ocorrência, que deverá ser anexado ao relatório e encaminhado à Fiscalização da FAACI.

2. A OSC deverá realizar o atendimento e recolhimento de Animais feridos, agressivos e em situação de risco, conforme segue:

2.1. O atendimento de animais que estejam soltos em vias públicas e de animais considerados agressivos, deverá ser realizado apenas se o animal estiver apresentando risco à integridade física das pessoas e de outros animais. O atendimento será realizado somente nos casos em que ficar comprovado o risco e agressividade do animal, através de constatação da equipe técnica da FAACI por qualquer meio de prova que considerar válida, seja por vídeo, Boletim de Ocorrência, ou constatação in loco, da equipe de fiscalização da FAACI;

2.2. A OSC deverá proceder o atendimento de animais feridos, com a máxima urgência, por se tratar de situação emergencial, devendo a equipe de atendimento juntamente com o Médico Veterinário e o Biólogo responsáveis da OSC, prestar os primeiros atendimentos no local, e realizar posterior tratamento (quando necessário) encaminhando os animais segundo a análise e Parecer Técnico da FAACI;

3. A OSC deverá prestar apoio à FAACI na fiscalização Marinha (em especial na safra da Tainha e Defeso do Camarão), auxiliando no recolhimento de Redes de pesca clandestinas e ilegais, que possam causar danos aos animais e ao meio ambiente, a equipe de Fiscalização da FAACI poderá acionar a OSC em operações emergenciais que podem acontecer em qualquer dia e horário. A OSC deve prever transporte, mão de obra e local adequados para armazenamento dos materiais apreendidos enquanto durar o Processo Administrativo de apuração da infração pela FAACI, que emitirá Parecer Técnico dando um destino final aos materiais apreendidos.

4. A OSC deverá proceder com o recolhimento de animais mortos (carcaças), de todas as espécies e portes de animais, comunitários e de rua, ou que não se tenha a informação de sua origem, **realizando a destinação final adequada**, arcando com o transporte, mão de obra e equipamentos (inclusive serviços de máquinas para recolhimento de carcaças de animais de grande porte, quando for o caso) e todas as despesas inerentes à destinação final dos resíduos. A OSC não será responsável por recolher animais mortos que tenham Tutor ou Responsável.

5. A OSC deverá disponibilizar mão de obra qualificada para realizar todos os serviços descritos neste Termo de Referência, devendo prever períodos

de férias, folgas, afastamentos ou qualquer outro desfalque de pessoal **a fim de não deixar a equipe de Fiscalização da FAACI sem apoio e os animais atendidos e abrigados pela OSC sem a devida assistência**, tanto para acompanhamento da Equipe de Fiscalização nas demandas da FAACI, quanto na parte assistencial e de limpeza das acomodações dos animais (como alimentação, higiene e tratamento e cuidados), **devendo os animais serem assistidos nos períodos de finais de semana, feriados e dias comemorativos**, a fim de manter seu bem-estar e saúde;

- 5.1. A OSC deverá possuir equipe técnica que tenha afinidade com animais, tratando-os de maneira humanizada, prezando pelo Bem-estar animal, **devendo possuir em sua equipe técnica no mínimo os seguintes profissionais:**
- a) Um Coordenador Administrativo;
 - b) Um Assistentes Administrativo;
 - c) Um Médico Veterinário, devidamente habilitados no CRMV - Conselho Regional de Medicina Veterinária;
 - d) Um Biólogo devidamente habilitado no CRBio;
 - e) Um Auxiliar de Apoio e Serviços Gerais (para fazer os serviços de limpeza, higienização, conservação do local, bem como alimentação dos animais e Auxílio na recepção e manutenção dos animais).
 - f) Dois Socorristas/Resgatistas que possuam Habilitação de categoria B - CNH para conduzir carro, a fim de realizar o transporte dos animais quando necessário;
- 5.2. A responsabilidade técnica perante ao Conselho Regional de Medicina Veterinária, CRMV-SC, deverá ser exercida por um Médico Veterinário da OSC;
- 5.3. A OSC deverá fornecer os equipamentos de proteção individual (EPI's) e uniformes para a toda sua equipe, (vestimentas especiais, calçados, luvas, e equipamentos para contenção e transporte, conforme cada espécie e porte dos animais);
- 5.4. Todos os funcionários deverão possuir treinamento adequado para manejo dos animais de forma a manter o bem-estar animal, para fornecer um atendimento humanizado;
- 5.5. A OSC deverá, obrigatoriamente, substituir o funcionário em caso de férias, licenças ou outros motivos, não deixando o posto descoberto.
6. **A OSC deverá disponibilizar todos os equipamentos, mobiliários, eletrônicos, eletrodomésticos, materiais, insumos e alimentação necessários ao atendimento dos animais, conservação dos medicamentos e insumos e manutenção das dependências da OSC.**
- 6.1. Os equipamentos, mobiliários, eletrônicos e eletrodomésticos adquiridos com os valores repassados por intermédio deste contrato **deverão ser incorporados ao patrimônio da Fundação Ambiental Área Costeira de Itapema – FAACI;**
- 6.2. A OSC deve possuir veículos próprios que possuam capacidade de transporte de equipamentos e dos animais a serem atendidos/apreendidos. Os veículos devem possuir documentação regularizada junto ao DETRAN e com identificação visual indicada pela contratada;
- 6.3. A OSC, deverá seguir nos estabelecimentos e em todos os equipamentos as

normas do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina, bem como os estabelecimentos deverão estar de acordo com Resolução 1275/2019 do Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV;

IMPORTANTE: Não faz parte deste Termo de Referência o atendimento de animais Marinhos compreendidos no Projeto de Monitoramento de Praias - PMP (um Projeto realizado pelo ICMBio-MMA).

02. DA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS SERVIÇOS PRESTADOS E BENS ADQUIRIDOS

2.1. O Relatório de Acompanhamento Mensal dos serviços contidos na tabela acima deve ser entregue até o décimo dia do mês subsequente e deve ser entregue de maneira organizada, paginado e contendo os seguintes itens:

- a) uma **capa** com o título “Relatório de Acompanhamento do Mês de (citar o mês) do ano de (citar o ano)”, deve constar em conjunto o nome do médico veterinário responsável pela OSC que realiza o acompanhamento da prestação dos serviços citando o número de sua CRMV bem como o nome do administrador responsável pela elaboração do Relatório;
- b) **Sumário** indicando cada tópico discutido no relatório e sua respectiva página;
- c) **Tópico 1 - Do Apoio às ocorrências de Tráfico de Animais e dos Animais Silvestres:** (rol exemplificativo: mamíferos, anfíbios, aquáticos, répteis, aves, etc.). Inserir uma tabela geral contendo a quantidade de ocorrências com data, endereço, nome do infrator, tutor ou curador que estava em posse do animal e telefone de contato; logo após, incluir em sequência de data de atendimento, cópia das fichas elaboradas de cada atendimento, indicando todos os dados e relato da ocorrência (descrição detalhada da ocorrência, endereço completo do fato, data e hora do atendimento, nome dos responsáveis pelo atendimento, nome do infrator ou responsável pelo animal, descrição do animal) juntando fotos e Boletim de Ocorrência (se for o caso). Todas as fichas devem estar assinadas pelo responsável pelo atendimento e pelo Fiscal da FAACI;
- d) **Tópico 1.1 - Dos Animais Domesticáveis:** (rol exemplificativo: bovinos, equinos, caprinos, aves, etc.). Inserir uma tabela geral contendo a quantidade de ocorrências com data, endereço, nome do infrator, tutor ou curador que estava em posse do animal e telefone de contato; logo após, incluir em sequência de data de atendimento, cópia das fichas elaboradas de cada atendimento, indicando todos os dados e relato da ocorrência (descrição detalhada da ocorrência, endereço completo do fato, data e hora do atendimento, nome dos responsáveis pelo atendimento, nome do infrator ou responsável pelo animal, descrição do animal) juntando fotos e Boletim de Ocorrência (se for o caso). Todas as fichas devem estar assinadas pelo responsável pelo atendimento;
- e) **Tópico 2 - Das ocorrências de atendimento aos Animais Feridos, Agressivos e em risco:**(rol exemplificativo: cães, gatos, animais de estimação, etc.). Inserir uma tabela geral contendo a quantidade de ocorrências com data, endereço e dados do animal, logo após, incluir em sequência de data de atendimento, cópia das fichas elaboradas de cada atendimento, indicando todos os dados e relato da ocorrência (descrição detalhada da ocorrência, endereço completo do fato, data e hora do atendimento, nome dos responsáveis pelo atendimento, descrição do animal, juntando fotos e Boletim de Ocorrência (se for o caso). Todas as fichas devem estar assinadas pelo responsável pelo atendimento;

- f) **Tópico 3 - Do apoio à FAACI na Fiscalização Marinha:** Inserir uma tabela geral contendo a quantidade de ocorrências com data, localização aproximada e dados da ocorrência, indicando se houve apreensão de algum artefato ilegal ou clandestino, logo após, incluir em sequência de data de atendimento, cópia das fichas elaboradas de cada atendimento, indicando todos os dados e relato da ocorrência (descrição detalhada da ocorrência, endereço aproximado, data e hora do atendimento, nome dos responsáveis pelo atendimento, descrição, juntando fotos. Todas as fichas devem estar assinadas pelo responsável pelo atendimento e Fiscal da FAACI;
- g) **Tópico 4 - Da Carcaças e Animais Mortos:** (todos os portes). Inserir uma tabela geral contendo a quantidade de ocorrências com data e endereço; logo após, incluir em sequência de data de atendimento as fichas das ocorrências incluindo endereço completo que se encontrava a carcaça bem como o tipo/porte do animal recolhido e a destinação que foi dada;
- h) **Tópico 5 - Dos animais alojados:** descrever o endereço do alojamento; indicar através de tabelas gerais a quantidade de animais alojados, descrição de cada animal (espécie, porte, tamanho, peso, idade, condição de saúde, entre outras informações pertinentes a cada animal) identificar os animais com fotos;
- i) **Tópico 6 - Considerações Finais:** deve incluir cópia da ficha de visitantes às dependências dos alojamentos; deve apontar todas as ocorrências de inspeção, dedetização, sanitização, desratização ou qualquer outra atividade desenvolvida nas dependências dos alojamentos, juntando as notas fiscais.

2.2. O relatório deverá ser entregue até o décimo dia do mês subsequente contendo todas as informações acima descritas e acompanhado da documentação pertinente;

2.3. Conforme previsto no artigo 49 da Lei federal n. 13.019/2014, a OSC deverá obrigatoriamente realizar a prestação de contas ao término de cada exercício (ano), com resumo simplificado de cada mês do exercício, seguindo o prazo de 90 (noventa dias) do término do exercício, previsto no artigo 69 da mesma Lei;

2.4. A OSC deverá disponibilizar para a população atendida no DABA, formulário de pesquisa de satisfação dos serviços e atendimentos prestados, encaminhando para a FAACI, juntamente com a prestação de contas mensal, os formulários preenchidos, a fim de utilizar os dados como subsídio na avaliação da parceria celebrada e constatação do cumprimento dos objetivos pactuados, bem como na reorientação e ajuste das metas e atividades definidas caso necessário.

03. ESPECIFICAÇÕES GERAIS:

3.1. A Fundação Ambiental Área Costeira de Itapema – FAACI, poderá acionar a OSC em situações de urgência e emergência, para fornecer os serviços previstos neste Termo de Referência, realizando em conjunto com os Fiscais da FAACI o atendimento a denúncias e solicitações a qualquer dia e hora, incluindo finais de semana e feriados. A OSC deverá realizar o atendimento às ocorrências urgentes e emergentes no prazo máximo de 01 (uma) hora após a solicitação da FAACI;

3.2. A OSC deverá disponibilizar, endereço de e-mail, número(s) de telefone e WhatsApp com atendimento 24 (vinte e quatro) horas por dia, 7 (sete) dias por semana a fim de atender as demandas previstas neste Termo de Referência. Os números de telefone devem ser divulgados nas mídias sociais e outros meios de comunicação para facilitar o acesso da população;

3.3. A autorização de transferência dos animais deverá ser analisada pela FAACI que emitirá Parecer Técnico destinando o mesmo, devendo a OSC apresentar para a FAACI ficha assinada pelo Médico Veterinário com o pedido e justificativa do retorno do animal ao seu habitat natural ou outro destino, a OSC deverá executar a determinação, realizando os trâmites necessários quanto aos cuidados medico veterinários e/ou transporte ao local adequado, bem como soltura dos animais quando for o caso.

3.4. Todos os gastos com combustível, manutenção do veículo, pagamento de mão de obra e pessoal, impostos trabalhistas e tributos, danos materiais, morais e pessoais, a seus funcionários ou a terceiros será de inteira responsabilidade da OSC vencedora.

3.5. A OSC deverá possuir equipe técnica, e todo material, insumos, medicamentos, alimentação e maõ de obra, necessários para o recolhimento dos animais descritos neste Termo de Referência, englobando todas as espécies, devendo acomodá-los de maneira apropriada até sua recuperação, ou destinação correta, incluindo atendimento do médico veterinário, ate a análise e Parecer Técnico da FAACI, que determinará à OSC o destino final dos animais.

04. DO TRATO, MANEJO E CUIDADOS DOS ANIMAIS:

4.1. A OSC ficará responsável pelas despesas de alimentação dos animais que abrigar, devendo fornecer o alimento adequado para cada espécie (conforme orientação do Médico Veterinário responsável pela OSC), mantendo água limpa, fresca e acessível, assistência médica veterinária incluindo a medicação a ser utilizada, garantindo a integridade física e saúde dos animais;

4.2. Os animais devem ser alocados em alojamentos especiais e individualizados para cada espécie durante sua recuperação ou até sua destinação (orientada pela FAACI). Os alojamentos devem estar preparados para conter a fuga dos animais, e deverão estar sempre em perfeitas condições de higiene, devendo ser limpos diariamente, devendo atender as necessidades de cada espécie no que diz respeito à iluminação, temperatura e umidade e bem-estar animal, bem como deve prever espaços para descanso;

4.3. A OSC deverá fornecer todos os acessórios necessários para acomodação dos animais devendo prever alterações climáticas fornecendo cobertores, palha, capas de gaiolas, jornais, aquecedores e estufas conforme as necessidades de cada espécie;

4.4. Ao realizar o manejo dos animais durante as rotinas diárias, deve-se observar a segurança dos trabalhadores e dos animais, utilizando-se de equipamentos de segurança e manejo adequado como guias, coleiras, caixas de transporte ou outros meios a fim de evitar acidentes;

4.5. Todos os animais recolhidos ao alojamento da OSC passarão por atendimento do Médico Veterinário da OSC, que emitirá Laudo Técnico informando as condições do animal e procedendo/prescrevendo o tratamento adequado quando necessário;

4.6. A OSC deverá realizar a higiene de todos os animais, respeitando a necessidade de cada espécie, deverá fornecer os produtos de higiene para os animais, incluindo produtos específicos para tratamento de doenças dermatológicas e deve também manter um programa de controle contra ectoparasitas (pulgas, carrapatos entre outros) efetivo, tanto no ambiente quanto nos animais.

05. DO ACOMPANHAMENTO DA FAACI, ORGANIZAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DO TERMO DE COLABORAÇÃO:

5.1. A OSC deverá manter atualizados os registros de todos os atendimentos e acolhimentos realizados, apontando as datas de entrada e saída dos animais, mantendo registro fotográfico de todos os animais atendidos e acolhidos identificando cada animal, devendo manter ficha individual dos animais que deve conter os seguintes dados obrigatórios: número da ficha, data de entrada e local de origem, raça, sexo, idade presumida, estado de saúde atestado pelo médico veterinário, tratamentos recebimentos, data de saída e motivo da saída (óbito, liberação, adoção), se for o caso;

5.2. Cada alojamento (baia) deverá ter um prontuário de identificação dos animais alojados naquele espaço, contendo o nome do animal, porte, sexo, raça e idade presumida;

5.3. Todas as condutas e procedimentos veterinários deverão atender às normas e protocolos recomendados pelo Conselho Federal e Regional de Medicina Veterinária;

5.4. Com o intuito de facilitar as ações de fiscalização, a OSC também deverá manter um sistema com câmeras de segurança, em alta definição, com visão noturna, que alcance a visão das baias/alojamentos, das dependências internas e externas do alojamento da OSC, concedendo acesso das imagens ao fiscal do contrato e à FAACI, a OSC deverá manter o armazenamento de até 07 (sete) dias de vídeo e áudio.

06. LOCAIS DO EQUIPAMENTO PÚBLICO:

6.1. O órgão responsável pelo DABA, bem como por fiscalizar o Termo de Colaboração é a Fundação Ambiental Área Costeira de Itapema - FAACI, que fica localizada na Rua 106, nº 165, Bairro Centro, Itapema/SC, CEP 88.220-000. Número de telefone (47) 3267-1485 ou (47) 3267-1486. A FAACI tem horário de atendimento ao público de segunda à sexta feira das 12h às 18h, exceto feriados. A FAACI possui plantão de fiscalização em sobreaviso.

6.2. O Departamento de Assistência e Bem-estar Animal – DABA do Município de Itapema fica localizado na Rua 406H1 nº 392, Bairro Morretes, Itapema/SC, CEP 88.220-000. O DABA deve realizar atendimento ao público de segunda a sexta-feira das 09h às 17h sem fechar para almoço. A OSC contratada deverá prever assistência, tratamento, limpeza e alimentação aos animais abrigados mesmo nos dias e horários em que não houver atendimento ao público, incluindo feriados e finais de semana.

07. DO ALOJAMENTO EXTERNO OFERECIDO PELA OSC:

7.1. A distância do alojamento que abrigará os animais não deverá encontrar-se a mais de 50 (cinquenta) quilômetros do Município de Itapema;

7.2. A estrutura para atendimento dos animais alojados, fica sob responsabilidade da contratada, devendo manter satisfatoriamente a alimentação, higiene, cuidados médicos veterinários (vacinas, cirurgias, curativos etc) bem como cumprir integralmente este Termo de Referência;

7.3. O local dos alojamentos é de responsabilidade da OSC, devendo ser mantido livre de infestações por pragas, fungos, bactérias ou qualquer outra epidemia, devendo ser periodicamente sanitizado, dedetizado, desratizado entre outras providências para manter o ambiente higienizado e livre de doenças contagiosas que possam prejudicar animais ou pessoas que tenham contato com os ambientes.

7.4. A OSC deverá informar o local (endereço completo) das instalações do alojamento, juntando fotos, para que a FAACI possa analisar o local, e se achar necessário realizar vistoria *in loco* nas instalações para avaliar juntamente com o Plano de Trabalho apresentado pela OSC, se as mesmas atendem as demandas e exigências deste Termo de Referência.

7.5. A OSC fica responsável possuir alojamento devidamente equipado e mobiliado seguindo os critérios mínimos exigidos pela legislação (CRMV) com a finalidade de atender este Termo de Referência e complementando com materiais, móveis e equipamentos necessários para realizar todos os serviços listados, mesmo que não estejam descritos ou especificados neste Termo de Referência;

7.6. Todos os móveis, materiais e equipamentos adquiridos pela OSC através dos valores repassados pelo fruto do Termo de Colaboração a ser assinado, serão incorporados ao Patrimônio da FAACI seguindo o disposto na Lei Federal nº 13.019, de 31 de julho de 2014 (especificamente art. 2º, Inc. XIII).

08. DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E DA VIGÊNCIA:

8.1. O pagamento será realizado conforme previsão legal (Lei 13.019/2014), devendo a FAACI realizar a fiscalização e conferência do Relatório de Prestação de Contas frente ao Plano de Trabalho apresentados pela OSC, seguindo o Termo de Referência e Edital de Chamamento Público. Estando os Relatórios de acordo com o contrato;

8.2. Os recursos financeiros destinados a este Chamamento Público são da ordem de até R\$ 282.000,00 (duzentos e oitenta e dois mil reais) destinados ao pagamento 1 (uma) Proposta para o período de 12 (doze) meses.

8.3. O prazo de vigência do Termo de Colaboração será de 14 (quatorze) meses consecutivos, contados a partir da assinatura do contrato, podendo ser prorrogado por igual período, conforme prevê a Lei Federal n. 13.019/2014;

8.4. Os recursos obedecem à disponibilidade do orçamento previsto e aprovado por Lei Orçamentária Municipal para o Exercício do ano de 2024.

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	
DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO
Órgão 13	FUNDAÇÃO AMBIENTAL ÁREA COSTEIRA DE ITAPEMA – FAACI
Unidade 06	Chefia Administrativa do Abrigo Municipal
Proj./Ativ. 2.098	Adm Centro de Recolhimento e Centro de Castração de Cães e Gatos
3.3.50.00.00.00.00.0.1.0000	Transferências a instituições Privadas sem Fins Lucrativos

8.5. Os recursos que ultrapassarem o exercício de vigente (2024), correrão à disponibilidade do orçamento previsto para o próximo exercício (2025) e assim sucessivamente até o encerramento do projeto;

8.6. As despesas decorrentes da realização da parceria do objeto deste Chamamento Público serão realizadas tendo em conta:

- a) A responsabilidade exclusiva da Organização da Sociedade Civil - OSC pelo gerenciamento administrativo e financeiro dos recursos recebidos, inclusive no que diz respeito às despesas de custeio e de pessoal;
- b) A responsabilidade exclusiva da Organização da Sociedade Civil - OSC pelo pagamento dos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais relacionados à execução do objeto previsto no Termo de Colaboração, não implicarão em responsabilidade solidária ou subsidiária da administração pública na inadimplência da OSC, em relação ao referido pagamento, dos ônus incidentes sobre o objeto da parceria ou os danos decorrentes de sua execução.

8.7. O pagamento da remuneração de profissionais contratados pela Organização da Sociedade Civil - OSC com os recursos recebidos não gera vínculo trabalhista com o poder público;

8.8. É vedado utilizar recursos financeiros provenientes da parceria objeto deste Chamamento Público para:

- a) Finalidade alheia ao seu objeto;
- b) Pagar, a qualquer título, servidor ou empregado público, salvo nas hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias.

09. OBRIGAÇÕES DA FAACI

9.1. Efetuar o pagamento mensalmente, observando e realizando a fiscalização e acompanhamento dos trabalhos realizados e prestações de contas apresentadas pela OSC, que devem seguir o disposto no Edital e seus Anexos, no Plano de Trabalho apresentado pela OSC e no Termo de Colaboração firmado entre as partes.

9.2. Comunicar a OSC vencedora toda e qualquer ocorrência relacionada com a execução dos serviços contratados;

9.3. Rejeitar no todo ou em parte, os serviços que a empresa vencedora executar fora das especificações deste termo de referência;

9.5. É de responsabilidade exclusiva da FAACI, analisar e emitir Parecer Técnico referente ao Rito de Fiscalização e Processos Administrativos da FAACI, realizar atividades de Fiscalização e Poder de Polícia, emitir Notificações e/ou Autuações, emitir Termos de Fiel Depositário, encaminhamentos e autorizações de devolução de animais apreendidos aos seus proprietários ou à outras destinações que entender pertinentes;

9.6. Fiscalizar a prestação de serviços e o cumprimento do presente Termo de Referência, Edital e seus anexos nos termos da Lei e do Termo de Parceria a Firmado, ficando a cargo da FAACI a fiscalização/inspeção do espaço físico onde os animais ficarão provisoriamente abrigados.

10. OBRIGAÇÕES DA OSC

10.1. A OSC deverá efetuar os serviços descritos neste Termo de Referência e Chamamento Público, atendendo às solicitações da Fundação Ambiental Área Costeira de Itapema - FAACI;

10.2. Os serviços contratados somente serão aceitos se executados de acordo com as especificações do Termo de Referência e Edital;

10.3. Todos os gastos com combustível, manutenção de veículos, danos materiais ou pessoais a seus funcionários ou a terceiros será de inteira responsabilidade da OSC vencedora;

10.4. A OSC e seus funcionários devem zelar pela conservação das instalações, dos equipamentos, dos mobiliários, eletrônicos e eletrodomésticos, bens públicos necessários ao desenvolvimento das atividades descritas neste Termo de Referência;

10.5. A OSC deverá arcar com as despesas de captura e transporte dos animais para atender as demandas deste Termo de Referência, e realizar a destinação ordenada pela FAACI, devendo observar as regras de segurança, utilizando equipamentos e pessoal adequado para realizar o transporte;

10.6. Todos os equipamentos necessários para o deslocamento dos animais, como guia, coleira, caixa de transporte, material e EPI, deverão ser fornecidos pela OSC;

10.7. A OSC deverá disponibilizar os medicamentos, insumos, microchipes, necessários para os procedimentos veterinários de rotina e emergenciais realizados em todos os animais acolhidos durante toda a vigência do Termo de Colaboração;

10.8. A OSC deverá obter todas as autorizações e licenças necessárias para a realização das suas atividades, devendo a arcar com todos os encargos decorrentes destes processos;

10.9. A OSC deverá realizar a triagem e acondicionamento adequado de material biológico (tais como, material cirúrgico contaminado, restos de cirurgia e animais mortos);

10.10. A OSC deverá assegurar e facilitar o acompanhamento e a fiscalização da execução do serviço pelo contratante, bem como permitir o acesso aos registros e às informações consideradas necessárias;

10.11. A OSC deverá comunicar à FAACI, de imediato, através de Ofício ou e-mail (faaci@itapema.sc.gov.br), eventuais motivos que impossibilitem o cumprimento das obrigações constantes neste edital;

10.12. A OSC deverá reparar, corrigir, remover, as suas expensas, no todo em parte o(s) serviço(s) ou funcionários em que se verifique falha, bem como, providenciar a substituição/ reexecução dos mesmos, no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas, contadas de notificação que lhe for entregue oficialmente;

10.13. A OSC deverá organizar-se técnica e administrativamente de modo a cumprir com eficiência as obrigações assumidas;

10.14. A OSC deverá apresentar uma planilha detalhada com a composição dos preços dos serviços, custo da remuneração do profissional utilizado na execução dos serviços, acrescido dos respectivos encargos sociais e legais, obrigatórios e incidentes sobre os serviços contratados e demais componentes do custo direto inicial e demais insumos de acordo com a natureza dos serviços contratados;

10.15. A OSC deverá fornecer as informações necessárias para que a FAACI preste esclarecimentos à população sobre eventuais Denúncias, Ofícios ou Requerimentos recebidos;

10.16. A OSC tem a obrigação de reportar imediatamente à equipe de fiscalização da FAACI sobre a constatação de maus-tratos aos animais ou negligência do Tutor ou responsável, para que os fiscais possam proceder com os trâmites necessários para apuração de infração contra animais, penalizando os responsáveis quando necessário;

10.17. A OSC deverá respeitar inteiramente as normativas estabelecidas pela legislação vigente.

11. DAS METAS PRÉ ESTIPULADAS DE PROCEDIMENTOS E SERVIÇOS ASSISTENCIAIS À SEREM REALIZADOS PELA OSC NAS DEPENDÊNCIAS DO DABA, E DA FORMA DE AVALIAÇÃO

TABELA III

ITEM	DESCRIÇÃO PROCEDIMENTO/ATIVIDADE	METAS
1	Do apoio à equipe de Fiscalização da FAACI no atendimento de denúncias de Maus-tratos e nos casos de Tráfico de Animais e ocorrências que envolvam Animais Silvestres.	Avaliação: Através da Prestação de contas e relatórios, bem como avaliação da equipe de fiscalização nas ações conjuntas. MENSAL.
2	Dos atendimentos e recolhimentos de Animais feridos, agressivos e/ou em situação de risco, ou que ofereçam risco a outras pessoas e animais.	Avaliação: Através da Prestação de contas e relatórios, bem como avaliação da equipe de fiscalização nas ações conjuntas. MENSAL.
3	Do apoio à FAACI na fiscalização Marinha na orla do Município de Itapema.	Avaliação: Através da Prestação de contas e relatórios, bem como avaliação da equipe de fiscalização nas ações conjuntas. MENSAL.
4	Do recolhimento de animais mortos (carcaças), de todas as espécies e portes (apenas comunitários e de rua, ou que não se tenha a informação de sua origem), e da destinação final adequada.	Avaliação: Através da Prestação de contas e relatórios, bem como avaliação da equipe de fiscalização nas ações conjuntas. MENSAL.
5	Mão de Obra Qualificada	Avaliação: Através da Prestação de Contas. MENSAL.
6	Dos equipamentos, mobiliários, eletrônicos, eletrodomésticos, materiais, insumos e alimentação necessários ao atendimento dos animais, conservação dos medicamentos e insumos e manutenção das dependências da OSC.	Avaliação: Através da Prestação de Contas. MENSAL.

12. PROTEÇÃO DE DADOS

12.1. Em cumprimento à Lei nº 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados, as que celebrarão o Termo de Colaboração, por si, por seus representantes, colaboradores e por quaisquer terceiros que por sua determinação participem do objeto desta parceria, comprometem-se a atuar de modo a proteger e a garantir o tratamento adequado dos dados pessoais a que tiverem acesso durante a vigência do ajuste, bem como a cumprir as disposições da Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD). Cada Parte será individualmente responsável pelo cumprimento de

suas obrigações decorrentes da LGPD e das regulamentações emitidas posteriormente pela autoridade reguladora competente;

12.2. A OSC deverá assegurar que o acesso a dados pessoais seja limitado aos empregados, prepostos ou colaboradores que necessitem acessar dados pertinentes na medida que sejam estritamente necessários para a finalidade desta parceria, assegurando ainda que todos esses indivíduos estejam sujeitos a compromisso de confidencialidade ou obrigações profissionais de confidencialidade;

12.3. Cada uma das Partes deverá garantir que quaisquer dados pessoais que forneça à outra Parte tenham sido obtidos de acordo com as regras previstas na LGPD, sendo de responsabilidade da OSC a obtenção e controle das autorizações e/ou consentimentos necessários junto aos titulares dos dados;

12.4. De acordo com o que determina a Lei Geral de Proteção de Dados, as Partes obrigam-se a tratar os dados pessoais a que tiverem acesso unicamente para os fins e pelo tempo necessário para o cumprimento das suas obrigações e para a adequada execução do objeto ajustado, ou ainda com fundamento em outra base legal válida e específica;

12.5. A OSC deverá colocar à disposição da FAACI, caso seja solicitada, toda a informação necessária para cumprimento das obrigações e exigências legais e contratuais, permitindo inspeções, auditorias e contribuindo com elas em relação ao tratamento de dados pessoais;

12.6. Para garantir a segurança e boas práticas, cada Parte deverá também adotar as medidas de segurança, técnicas e administrativas, aptas a proteger os dados pessoais de acessos não autorizados e de situações acidentais ou ilícitas de destruição, perda, alteração, comunicação ou qualquer forma de tratamento inadequado ou ilícito, observada a natureza dos dados tratados;

12.7. A OSC deverá auxiliar a FAACI na investigação, mitigação e reparação de cada um dos incidentes de segurança que possam ocorrer e na elaboração dos relatórios de impacto à proteção de dados pessoais quando necessário;

12.8. Cada uma das Partes compromete-se a acompanhar e monitorar a conformidade das suas práticas, assim como as dos seus suboperadores e quaisquer terceiros, com as obrigações de proteção dos dados pessoais previstas neste instrumento, e deverá, quando necessário, fornecer à outra Parte as informações pertinentes para fins de comprovação destes controles;

12.9. A OSC deverá notificar imediatamente a FAACI ao receber o requerimento de um titular de dados e quando for o caso, auxiliar a FAACI na elaboração de resposta de tal requerimento;

12.10. O Termo de Colaboração não modifica ou transfere a propriedade ou o controle sobre os dados pessoais disponibilizados, obtidos ou coletados no âmbito deste instrumento, que permanecerão sendo de propriedade do seu proprietário originário;

12.11. Cada uma das Partes obriga-se a comunicar uma à outra, no prazo de até 72 (setenta e duas) horas, qualquer descumprimento das obrigações previstas neste instrumento, assim como qualquer incidente de segurança que possa acarretar risco ou dano relevante à outra Parte, aos dados pessoais e/ou aos seus titulares, devendo neste caso a OSC fornecer informações

suficientes para que a FAACI cumpra quaisquer obrigações de comunicar à autoridade nacional e ao(s) respectivo(s) titular(es) do(s) dado(s), mencionando no mínimo o seguinte:

- a) a descrição da natureza dos dados pessoais afetados;
- b) as informações sobre os titulares envolvidos;
- c) a indicação das medidas técnicas e de segurança utilizadas para a proteção dos dados, observados os segredos comercial e industrial;
- d) os riscos relacionados ao incidente;
- e) os motivos da demora, no caso de a comunicação não ter sido imediata;
- f) as medidas que foram ou que serão adotadas para reverter ou mitigar os efeitos do prejuízo.

12.12. As Partes comprometem-se a cooperar mutuamente, fornecendo informações e adotando outras medidas razoavelmente necessárias com o objetivo de auxiliar a outra Parte no cumprimento das suas obrigações de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados;

12.13. Referente à devolução/eliminação dos Dados coletados, cada Parte se compromete ainda, imediatamente, nas hipóteses de rescisão da parceria, por qualquer motivo, ou por solicitação da outra Parte, a devolver a FAACI, todos os dados pessoais disponibilizados, inclusive eventuais cópias de dados pessoais tratados no âmbito desta parceria, certificando por escrito à FAACI, o cumprimento de tal obrigação obtidos ou coletados no âmbito da relação pactuada, salvo se houver base legal válida e específica para manutenção de determinadas informações;

12.14. A OSC responderá por quaisquer danos, perdas ou prejuízos causados à FAACI ou a terceiros decorrentes da não observância deste Termo Referencia, ou da inobservância da Lei Geral de Proteção de Dados, mesmo que venham a ser gerados por seus contratados, ou pessoas envolvidas nas atividades realizadas pela OSC.

Itapema/SC, 27 de novembro de 2023.

Raphael Sargilo Saramento Voltolini
Presidente da FAACI
Portaria n° 445/2020

(MODELO)

ANEXO I

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA

Declaro que a (identificação da organização da sociedade civil – OSC) está ciente e concorda com as disposições previstas no Edital de Chamamento Público nº 025/2023 e em seus anexos, bem como que se responsabiliza, sob as penas da Lei, pela veracidade e legitimidade das informações e documentos apresentados durante o processo de seleção.

Local-UF, ____ de _____ de 2023.

.....

(Nome e Cargo do Representante Legal da OSC)

(MODELO)

ANEXO II

DECLARAÇÃO SOBRE INSTALAÇÕES E CONDIÇÕES MATERIAIS

Declaro, em conformidade com o art. 33, caput, inciso V, alínea “c”, da Lei nº 13.019, de 2014, que a [identificação da organização da sociedade civil – OSC]:

Dispõe de instalações e outras condições materiais para o desenvolvimento das atividades ou projetos previstos na parceria e o cumprimento das metas estabelecidas.

OU pretende contratar ou adquirir com recursos da parceria as condições materiais para o desenvolvimento das atividades ou projetos previstos na parceria e o cumprimento das metas estabelecidas.

OU dispõe de instalações e outras condições materiais para o desenvolvimento das atividades ou projetos previstos na parceria e o cumprimento das metas estabelecidas, bem como pretende, ainda, contratar ou adquirir com recursos da parceria outros bens para tanto.

OBS: A organização da sociedade civil adotará uma das três redações acima, conforme a sua situação. A presente observação deverá ser suprimida da versão final da declaração.

Local-UF, ____ de _____ de 2023.

.....

(Nome e Cargo do Representante Legal da OSC)

(MODELO)

ANEXO III

DECLARAÇÃO E RELAÇÃO DOS DIRIGENTES DA ENTIDADE

Declaro para os devidos fins, em nome da [identificação da organização da sociedade civil – OSC], que:

Não há no quadro de dirigentes abaixo identificados: (a) membro de Poder ou do Ministério Público ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública federal; ou (b) cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau.

Observação: a presente vedação não se aplica às entidades que, pela sua própria natureza, sejam constituídas pelas autoridades ora referidas (o que deverá ser devidamente informado e justificado pela OSC), sendo vedado que a mesma pessoa figure no instrumento de parceria simultaneamente como dirigente e administrador público (art. 39, §5º, da Lei nº 13.019, de 2014);

RELAÇÃO NOMINAL ATUALIZADA DOS DIRIGENTES DA ENTIDADE

Nome do dirigente e cargo que ocupa na OSC	Carteira de identidade, órgão expedidor e CPF	Endereço residencial, telefone e e-mail

Não contratará com recursos da parceria, para prestação de serviços, servidor ou empregado público, inclusive aquele que exerça cargo em comissão ou função de confiança, de órgão ou entidade da administração pública celebrante, ou seu cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, ressalvadas as hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias;

Não serão remunerados, a qualquer título, com os recursos repassados: (a) membro de Poder ou do Ministério Público ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública; (b) servidor ou empregado público, inclusive aquele que exerça cargo em comissão ou função de confiança, de órgão ou entidade da administração pública celebrante, ou seu cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, ressalvadas as hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias; e (c) pessoas naturais condenadas pela prática de crimes contra a administração pública ou contra o patrimônio público, de crimes eleitorais para os quais a lei comine pena privativa de liberdade, e de crimes de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores.

Local-UF, ____ de _____ de 2023.

.....
(Nome e Cargo do Representante Legal da OSC)

(MODELO)

ANEXO IV

MODELO DO PLANO DE TRABALHO

1 – Proponente – OSC:		
1.1 – Entidade Proponente:	1.2 - CNPJ	
1.3 – Endereço e CEP:		
1.4 – Cidade:	1.5 – U.F.	1.6 – Data de Constituição:
1.7 – DDD/telefone:	1.8 – e-mail:	1.9 – site:
1.10 – Nome do responsável:		
1.11 – CPF:	RG:	

2 - DADOS ATUALIZADOS DOS DIRIGENTES

2.1-NOME COMPLETO	2.2-CPF	2.3-RG/ÓRGÃO EXPEDIDOR	2.4- ENDEREÇO RESIDENCIAL
----------------------	---------	---------------------------	------------------------------

3 - DESCRIÇÃO DO PROJETO.

3.1 - TÍTULO DO PROJETO:	3.2 - PERÍODO DE EXECUÇÃO: Início: (Previsão em dia/mês/ano): Término: (Previsão em dia/mês/ano):
3.3 - IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO:	
3.4 - descrição do objeto a ser executado e seu detalhamento, justificativa e interesse público, relacionados à parceria, incluindo a população beneficiada diretamente, bem como o diagnóstico da realidade local e seu nexos com as atividades ou metas da parceria:	

4 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Descrição pormenorizada das metas quantitativas e mensuráveis a serem atingidas, devendo estar claro, preciso e detalhado o que se pretende realizar ou obter
Cronograma físico de execução do objeto, definição e estimativa de tempo de duração das etapas, fases ou atividades, devendo estar claros, precisos e detalhados os meios utilizados para o atingimento das metas.

4.1 META	4.2- ESPECIFICA ÇÃ O/ LOCALIDADE	4.3- INDICADOR FÍSICO		4.4- DURAÇÃO UNIDADE QUANTIDA DE INÍCIO TÉRMINO	
		UNIDADE	QUANTID ADE	INÍCIO	TÉRMINO

5 - INDICADORES

Indicadores qualitativos e quantitativos a serem utilizados para a aferição do cumprimento das metas ou de alteração da realidade local:

6 - CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (R\$)

META Exercício 2023	Jan. R\$	Fev. R\$	Mar. R\$	Abril R\$	Maió R\$	Junho R\$
META Exercício 2023	Julho R\$	Agosto R\$	Setembro R\$	Outubro R\$	Novembro R\$	Dezembro R\$

6.2 - DADOS DA EQUIPE EXECUTORA

6.2.1-NOME COMPLETO	6.2.2-CPF	6.2.3-ENDEREÇO RESID.

7 – PREVISÃO DE DESPESAS E RECEITAS

7.1-Receitas Previstas	7.2- UNIDADE	7.3-VALOR UNITÁRIO	7.4 - TOTAL
7.1.1-TOTAL GERAL RECEITAS: R\$ 0,00			

7.5-Despesas Previstas	7.6- UNIDADE	7.7-VALOR UNITÁRIO	7.8 - TOTAL
7.5.1-TOTAL GERAL DESPESAS: R\$ 0,00			

8-OBSERVAÇÕES GERAIS

--

9 – DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante da conveniente, venho declarar, para os devidos fins e sob as penas da Lei, à ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA que:

Nossos proprietários, controladores, diretores respectivos cônjuges ou companheiros não são membros do Poder Legislativo da União, Estados, Distrito Federal e Municípios. (Art. 39, III da Lei 13.019/14).

Nenhum dos diretores incorre nas vedações da legislação, em especial o art. 39, VII da Lei 13.019/2014. A organização não possui nenhum impedimento legal para realizar a presente parceria, conforme as vedações dos artigos 38 a 41 da Lei 13.019/14.

A organização não tem dívidas com o Poder Público; Estar ciente do inteiro teor da legislação que rege a matéria, em especial da Lei 13.019/2014, tendo as condições legais de firmar a parceria com a administração pública e não incorrendo em

nenhuma das vedações legais;

A organização possui todos os documentos originais referentes às cópias simples de documentos apresentados (cópias de certidões, comprovantes de RG, CPF, contrato social, comprovantes de residência e outros) e que os apresentará administração pública quando solicitado e antes da assinatura da parceira, para fins de conferência;

A organização possui estrutura para a operacionalização do acordo de cooperação tal como proposto, estando ciente da obrigação de seguir as normas legais e estando ciente de que a administração pública não presta consultoria jurídica, técnica, contábil, financeira ou operacional;

A organização irá prestar contas dos bens transferidos a título de empréstimo temporários pela concedente destinados à consecução do objeto do acordo de cooperação;

A organização está apta para executar o objeto desta parceria com todas as obrigações comerciais e legais, específicas da atividade/projeto a que se propõe a executar, bem como, que atende às convenções e acordos nacionais e internacionais pertinentes;

A associação irá receber e movimentar recursos exclusivamente em conta aberta somente para fins de convênio.

Com isso, pede-se o DEFERIMENTO do Projeto e Plano de Trabalho.

ITAPEMA, ____ de _____ de 2023.

Assinatura do Representante OSC

10- APROVAÇÃO PELO CONCEDENTE

DEFERIDO () INDEFERIDO ()

ITAPEMA – SC, _____ de _____ de 2023.

Responsável pelo órgão repassador de recursos

Gestor do Acordo de Cooperação

(MODELO)

ANEXO VI

DECLARAÇÃO DA NÃO OCORRÊNCIA DE IMPEDIMENTOS

Declaro para os devidos fins, que a [identificação da organização da sociedade civil – OSC] e seus dirigentes não incorrem em quaisquer das vedações previstas no art. 39 da Lei nº 13.019, de 2014.

Nesse sentido, a citada entidade: Está regularmente constituída ou, se estrangeira, está autorizada a funcionar no território nacional;

Não foi omissa no dever de prestar contas de parceria anteriormente celebrada;

Não tem como dirigente membro de Poder ou do Ministério Público, ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública da mesma esfera governamental na qual será celebrado o termo de colaboração, estendendo-se a vedação aos respectivos cônjuges ou companheiros, bem como parentes em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau. Observação: a presente vedação não se aplica às entidades que, pela sua própria natureza, sejam constituídas pelas autoridades ora referidas (o que deverá ser devidamente informado e justificado pela OSC), sendo vedado que a mesma pessoa figure no instrumento de parceria simultaneamente como dirigente e administrador público (art. 39, §5º, da Lei nº 13.019, de 2014);

Não teve as contas rejeitadas pela administração pública nos últimos cinco anos, observadas as exceções previstas no art. 39, caput, inciso IV, alíneas “a” a “c”, da Lei nº 13.019, de 2014;

Não se encontra submetida aos efeitos das sanções de suspensão de participação em licitação e impedimento de contratar com a administração, declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a administração pública, suspensão temporária da participação em chamamento público e impedimento de celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades da esfera de governo da administração pública sancionadora e, por fim, declaração de inidoneidade para participar de chamamento público ou celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades de todas as esferas de governo;

Não teve contas de parceria julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecorrível, nos últimos 8 (oito) anos; e Não tem entre seus dirigentes pessoas cujas contas relativas a parcerias tenham sido julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecorrível, nos últimos 8 (oito) anos; julgada responsável por falta grave e inabilitada para o exercício de cargo em comissão ou função de confiança, enquanto durar a inabilitação; ou considerada responsável por ato de improbidade, enquanto durarem os prazos estabelecidos nos incisos I, II e III do art. 12 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992.

Local-UF, ____ de _____ de 2023.

.....

(Nome e Cargo do Representante Legal da OSC)

(MODELO) NÃO PRECISA IMPRIMIR

ANEXO VII

MINUTA DO TERMO DE COLABORAÇÃO TERMO DE COLABORAÇÃO Nº013/2022 QUE ENTRE SI CELEBRAM A PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEMA, POR INTERMÉDIO DA FUNDAÇÃO AMBIENTAL ÁREA COSTEIRA DE ITAPEMA - FAACI, E _____(ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL).

O MUNICÍPIO DE ITAPEMA, pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ 82.572.207/0001-03, por intermédio da Fundação Ambiental Área Costeira de Itapema - FAACI, que fica localizada na Rua 106, nº 165, Bairro Centro, Itapema/SC, doravante denominada ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL, neste ato representada pelo(a) PRESIDENTE RAPHAEL SARAMENTO VOLTOLINI, CPF da autoridade competente),e a(o) (organização da sociedade civil), inscrita(o) no CNPJ sob nº. _____, com sede _____, doravante denominada (o) ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, representada (o) pelo(a) (nome e cargo do representante legal da organização da sociedade civil, seguido da respectiva qualificação, endereço e CPF), resolvem celebrar o presente Termo de Colaboração, regendo-se pelo disposto na Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, nas correspondentes Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual, na Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2.014, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO 1.1 - O presente Termo de Colaboração, decorrente de _____ (chamamento público, inexigibilidade ou dispensa) tem por objeto _____

conforme detalhado no TR e Plano de Trabalho.

CLÁUSULA SEGUNDA - DAS OBRIGAÇÕES

2.1 - São obrigações dos Partícipes:

I - DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL:

- a) publicar o respectivo extrato da parceria no meio oficial de publicidade da administração pública, contemplando neste a designação do gestor do Termo de Colaboração;
- b) promover o monitoramento e a avaliação do cumprimento do objeto da parceria, sendo que, a administração pública poderá valer-se do apoio técnico de terceiros, delegar competência ou firmar parcerias com órgãos ou entidades que se situem próximos ao local de aplicação dos recursos;
- c) emitir relatório técnico de monitoramento e avaliação da parceria e o submeter à comissão de monitoramento e avaliação designada;
- d) realizar, nas parcerias com vigência superior a um ano, pesquisa de satisfação com os beneficiários do plano de trabalho e utilizar os resultados como subsídio na avaliação da parceria celebrada e do cumprimento dos objetivos pactuados, bem como na reorientação e no ajuste das metas e atividades definidas;
- e) designar um gestor da parceria;
- f) na hipótese de o gestor da parceria deixar de ser agente público ou ser lotado em outro órgão ou entidade, o administrador público deverá designar novo gestor, assumindo, enquanto isso não ocorrer, todas as obrigações do gestor, com as respectivas responsabilidades;
- g) manter, em seu sítio oficial na internet, a relação das parcerias celebradas e dos respectivos planos de trabalho, até cento e oitenta dias após o respectivo encerramento;
- h) instaurar tomada especial, ante a constatação de evidências de irregularidades na execução do objeto da parceria;
- i) demonstrar de que os objetivos e finalidades institucionais e a capacidade técnica e operacional da organização da sociedade civil foram avaliados e são compatíveis com o objeto;
- j) aprovação do plano de trabalho;

- k) fornecer manuais específicos de prestação de contas às organizações da sociedade civil por ocasião da celebração das parcerias, informando previamente e publicando em meios oficiais de comunicação às referidas organizações eventuais alterações no seu conteúdo;
- l) apresentar termo de empréstimo e cessão dos bens, materiais ou objetos que serão submetidos à Organização da Sociedade Civil, a qual deverá certificar o recebimento destes, assumindo o compromisso de devolução no estado inicial, se for o caso;
- m) indicação expressa da existência de prévia dotação orçamentária para execução da parceria;
- n) demonstração de que os objetivos e finalidades institucionais e a capacidade técnica e operacional da organização da sociedade civil foram avaliados e são compatíveis com o objeto;
- o) emissão de parecer jurídico do órgão de assessoria ou consultoria jurídica da administração pública acerca da possibilidade de celebração da parceria;
- p) fornecer plataforma eletrônica para a prestação de contas e todos os atos que dela decorram, permitindo a visualização por qualquer interessado. Enquanto não for implementada pela Administração Pública a plataforma eletrônica, as prestações de conta se darão por meio físico.

II - DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL:

- a) apresentar prestação de contas dos recursos recebidos por meio deste Termo de Colaboração;
- b) divulgar na internet e em locais visíveis de suas sedes sociais e dos estabelecimentos em que exerça suas ações banners que apresentem todas as parcerias celebradas com o poder público, contendo, no que couber, as informações requeridas no parágrafo único do art. 11 da Lei nº 13.019/2014 e serviços disponibilizados pela organização a comunidade através deste Termo de Colaboração;
- c) dar livre acesso aos servidores dos órgãos ou das entidades públicas, do controle interno e do Tribunal de Contas correspondentes aos processos, aos documentos, às

informações referentes aos instrumentos de transferências previstas pela Lei nº 13.019, de 2014, bem como aos locais de execução e guarda do objeto;

d) zelar pela integridade física dos bens, objetos e materiais cedidos a título de comodato, inclusive no que diz respeito às despesas com manutenção, limpeza e reparos, quando for o caso;

e) responder exclusivamente pelo pagamento dos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais relacionados à execução do objeto da parceria, não implicando responsabilidade solidária ou subsidiária da administração pública a inadimplência da organização da sociedade civil em relação ao referido pagamento, os ônus incidentes sobre o objeto da parceria ou os danos decorrentes de restrição à sua execução;

f) disponibilizar ao cidadão, na sua página na internet ou, na falta desta, em sua sede, consulta ao Termo de Colaboração, contendo o mesmo de forma integral, assim como o plano de trabalho;

g) Caso a organização da sociedade civil adquira equipamentos e materiais permanentes com recursos provenientes da celebração desta parceria, o bem será gravado com cláusula de inalienabilidade, e ela deverá formalizar promessa de transferência da propriedade à administração pública ou outra pessoa jurídica de igual natureza que preencha os requisitos desta Lei e cujo objeto social seja, preferencialmente, o mesmo da organização da sociedade civil na hipótese de sua extinção;

h) Manter instalações, condições materiais e capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento das atividades ou projetos previstos na parceria e o cumprimento das metas estabelecidas.

CLÁUSULA TERCEIRA - DOS REQUISITOS

3.1 - Para celebração do Termo de Colaboração, a organização da sociedade civil deve comprovar:

I - objetivos voltados à promoção de atividades e finalidades de relevância pública e social;

II - escrituração contábil de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e com as Normas Brasileiras de Contabilidade;

III - ter no mínimo, 1 (um) ano de existência, com cadastro ativo, comprovados por meio de documentação emitida pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, com base no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ;

IV - experiência prévia na realização, com efetividade, do objeto da parceria ou de natureza semelhante;

V - possuir instalações, condições materiais e capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento das atividades ou projetos previstos na parceria e o cumprimento das metas estabelecidas.

3.2 - Para celebração do Termo de Colaboração, as organizações da sociedade civil deverão apresentar:

I - certidões de regularidade fiscal, previdenciária, tributária, de contribuições e de dívida ativa municipal;

II - certidão de existência jurídica expedida pelo cartório de registro civil ou cópia do estatuto registrado e de eventuais alterações ou, tratando-se de sociedade cooperativa, certidão simplificada emitida por junta comercial;

III - cópia da ata de eleição do quadro dirigente atual;

IV - relação nominal atualizada dos dirigentes da entidade, com endereço, número e órgão expedidor da carteira de identidade e número de registro no Cadastro de Pessoas Físicas - CPF da Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB de cada um deles;

V - relação nominal da equipe executora, com endereço residencial, e número do registro no Cadastro de Pessoas Físicas - CPF;

VI - comprovação de que a organização da sociedade civil funciona no endereço por ela declarado;

CLÁUSULA QUARTA - DA EXECUÇÃO

4.1 – O presente Termo de Colaboração deverá ser executado fielmente pelos partícipes, de acordo com as cláusulas pactuadas e as normas de regência, respondendo cada uma pelas consequências de sua inexecução total ou parcial.

4.2 - Na hipótese de inexecução por culpa exclusiva da organização da sociedade civil, a administração pública poderá, exclusivamente para assegurar o atendimento de serviços essenciais à população, por ato próprio e independentemente de autorização judicial, a fim de realizar ou manter a execução das metas ou atividades pactuadas:

I - retomar os bens públicos em poder da organização da sociedade civil parceira, qualquer que tenha sido a modalidade ou título que concedeu direitos de uso de tais bens;

II - assumir a responsabilidade pela execução do restante do objeto previsto no plano de trabalho, no caso de paralisação, de modo a evitar sua descontinuidade, devendo ser considerado na prestação de contas o que foi executado pela organização da sociedade civil até o momento em que a administração assumiu essas responsabilidades.

CLÁUSULA QUINTA - DA VIGÊNCIA

5.1 - O presente Termo de Colaboração vigorará conforme prazo previsto na TR e Plano de Trabalho para a consecução de seu objeto.

5.2 – Toda e qualquer prorrogação, inclusive a referida no item anterior, deverá ser formalizada por termo aditivo, a ser celebrado pelos partícipes antes do término da vigência do Termo de Colaboração ou da última dilação de prazo, sendo expressamente vedada a celebração de termo aditivo com atribuição de vigência retroativo.

5.3 - O plano de trabalho da parceria poderá ser revisto para alteração de valores ou de metas, mediante termo aditivo ou por apostila ao plano de trabalho original.

CLÁUSULA SEXTA - DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

6.1 - A prestação de contas apresentada pela organização da sociedade civil, deverá conter elementos que permitam ao gestor da parceria avaliar o andamento ou concluir que o seu objeto foi executado conforme pactuado, com a descrição pormenorizada das atividades realizadas e a comprovação do alcance das metas e dos resultados esperados, até o período de que trata a prestação de contas, a exemplo, dentre outros, das seguintes informações e documentos:

I - material comprobatório do cumprimento do objeto em fotos, vídeos ou outros suportes;

II - relação de serviços prestados, bens adquiridos, produzidos ou construídos, quando for o caso; e

III - comprovação, através de lista de presença ou outros meios, do público alvo.

§ 1.º A organização da sociedade civil prestará contas dos recursos recebidos no prazo de até 30 (trinta) dias a partir do término da vigência da parceria ou no final de cada mês, se a duração da parceria exceder um ano.

§ 2.º A organização da sociedade civil deverá seguir as orientações contidas no manual de prestação de contas que deverá ser fornecido pela administração pública.

§ 3.º Serão glosados valores relacionados a metas e resultados descumpridos sem justificativa suficiente.

§ 4.º Os dados financeiros serão analisados com o intuito de estabelecer o nexo de causalidade entre a receita e a despesa realizada, a sua conformidade e o cumprimento das normas pertinentes.

§ 5.º A análise da prestação de contas deverá considerar a verdade real e os resultados alcançados.

§ 6.º A prestação de contas da parceria observará regras específicas de acordo com o montante de recursos públicos envolvidos, nos termos das disposições e procedimentos estabelecidos conforme previsto no plano de trabalho e no termo de colaboração.

6.2 - Os documentos incluídos pela entidade na plataforma eletrônica prevista, desde que possuam garantia da origem e de seu signatário por certificação digital, serão considerados originais para os efeitos de prestação de contas.

Parágrafo único. Durante o prazo de 10 (dez) anos, contado do dia útil subsequente ao da prestação de contas, a entidade deve manter em seu arquivo os documentos originais que compõem a prestação de contas.

6.3 - A administração pública considerará ainda em sua análise os seguintes relatórios elaborados internamente, quando houver:

I - relatório da visita técnica in loco realizada durante a execução da parceria;

II - relatório técnico de monitoramento e avaliação, homologado pela comissão de monitoramento e avaliação designada, sobre a conformidade do cumprimento do objeto e os resultados alcançados durante a execução do Termo de Colaboração.

6.4 - Os pareceres técnicos do gestor acerca da prestação de contas, de que trata o art. 67 da Lei nº 13.019, de 2014, deverão conter análise de eficácia e de efetividade das ações quanto:

I - os resultados já alcançados e seus benefícios;

II - os impactos econômicos ou sociais;

III - o grau de satisfação do público-alvo;

IV - a possibilidade de sustentabilidade das ações após a conclusão do objeto pactuado.

6.5 - A manifestação conclusiva sobre a prestação de contas pela administração pública observará os prazos previstos na Lei nº 13.019, de 2014, devendo concluir, alternativamente, pela:

I - aprovação da prestação de contas;

II - aprovação da prestação de contas com ressalvas; ou

III - rejeição da prestação de contas e determinação de imediata instauração de tomada de contas especial.

6.6 - Constatada irregularidade ou omissão na prestação de contas, será concedido prazo para a organização da sociedade civil sanar a irregularidade ou cumprir a obrigação.

§ 1º O prazo referido no caput é limitado a 45 (quarenta e cinco) dias por notificação, prorrogável, no máximo, por igual período, dentro do prazo que a administração pública possui para analisar e decidir sobre a prestação de contas e comprovação de resultados.

§ 2º Transcorrido o prazo para saneamento da irregularidade ou da omissão, não havendo o saneamento, a autoridade administrativa competente, sob pena de responsabilidade solidária, deve adotar as providências para apuração dos fatos, identificação dos

responsáveis, quantificação do dano e obtenção do ressarcimento, nos termos da legislação vigente.

6.7 - A administração pública apreciará a prestação final de contas apresentada, no prazo de até cento e cinquenta dias, contado da data de seu recebimento ou do cumprimento de diligência por ela determinada, prorrogável justificadamente por igual período.

Parágrafo único. O transcurso do prazo definido nos termos do item

7.6 sem que as contas tenham sido apreciadas:

I - não significa impossibilidade de apreciação em data posterior ou vedação a que se adotem medidas saneadoras, punitivas ou destinadas a ressarcir danos que possam ter sido causados aos cofres públicos;

II - nos casos em que não for constatado dolo da organização da sociedade civil ou de seus prepostos, sem prejuízo da atualização monetária, impede a incidência de juros de mora sobre débitos eventualmente apurados, no período entre o final do prazo referido neste parágrafo e a data em que foi ultimada a apreciação pela administração pública.

6.8 - As prestações de contas serão avaliadas:

I - regulares, quando expressarem, de forma clara e objetiva, o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos no plano de trabalho;

II - regulares com ressalva, quando evidenciarem impropriedade ou qualquer outra falta de natureza formal que não resulte em dano ao erário;

III - irregulares, quando comprovada qualquer das seguintes circunstâncias:

a) omissão no dever de prestar contas;

b) descumprimento injustificado dos objetivos e metas estabelecidos no plano de trabalho;

c) dano ao erário decorrente de ato de gestão ilegítimo ou antieconômico;

d) desfalque ou desvio de bens ou valores públicos.

6.9 - O administrador público responde pela decisão sobre a aprovação da prestação de contas ou por omissão em relação à análise de seu conteúdo, sendo permitida delegação a autoridades diretamente subordinadas, vedada a subdelegação.

6.10 - Quando a prestação de contas for avaliada como irregular, após exaurida a fase recursal, se mantida a decisão, a organização da sociedade civil poderá solicitar autorização para que o ressarcimento ao erário seja promovido por meio de ações compensatórias de interesse público, mediante a apresentação de novo plano de trabalho, conforme o objeto descrito na parceria e a área de atuação da organização, cuja mensuração econômica será feita a partir do plano de trabalho original, desde que não tenha havido dolo ou fraude e não seja o caso de restituição integral dos recursos.

CLÁUSULA SÉTIMA - DAS ALTERAÇÕES

7.1 – Sempre que necessário, mediante proposta da ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL devidamente justificada e formulada, no mínimo, 30 (trinta) dias antes do seu término, e após o cumprimento das demais exigências legais e regulamentares, serão admitidas prorrogações do prazo de vigência do presente Termo de Colaboração.

7.2 - Não é permitida a celebração de aditamento deste Termo de Colaboração com alteração da natureza do objeto.

7.3 – É obrigatório o aditamento do presente instrumento, quando se fizer necessária a efetivação de alterações que tenham por objetivo as metas ou o prazo de vigência do Termo de Colaboração.

CLÁUSULA OITAVA – DAS VEDAÇÕES

8.1 - É vedada a execução de atividades que tenham por objeto, envolvam ou incluam, direta ou indiretamente:

I - delegação das funções de regulação, de fiscalização, do exercício do poder de polícia ou de outras atividades exclusivas do Estado;

II - prestação de serviços ou de atividades cujo destinatário seja o aparelho administrativo do Estado.

III - utilização dos recursos físicos em desacordo com o Plano de Trabalho.

8.2 - Ficará impedida de celebrar qualquer modalidade de parceria prevista nesta Lei a organização da sociedade civil que:

I - não esteja regularmente constituída ou, se estrangeira, não esteja autorizada a funcionar no território nacional;

II - esteja omissa no dever de prestar contas de parceria anteriormente celebrada;

III - tenha como dirigente membro de Poder ou do Ministério Público, ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública da mesma esfera governamental na qual será celebrado o termo de colaboração ou de fomento, estendendo-se a vedação aos respectivos cônjuges ou companheiros, bem como parentes em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau;

IV - tenha tido as contas rejeitadas pela administração pública nos últimos cinco anos, exceto se:

a) for sanada a irregularidade que motivou a rejeição e quitados os débitos eventualmente imputados;

b) for reconsiderada ou revista a decisão pela rejeição;

c) a apreciação das contas estiver pendente de decisão sobre recurso com efeito suspensivo;

V - tenha sido punida com uma das seguintes sanções, pelo período que durar a penalidade:

a) suspensão de participação em licitação e impedimento de contratar com a administração;

b) declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a administração pública;

c) execução da parceria em desacordo com o plano de trabalho, com as normas da lei federal 13.019/2014 ou da legislação específica e receber como sanções: advertência, suspensão temporária ou declaração de inidoneidade, em qualquer esfera da Federação;

VI - tenha tido contas de parceria julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecurável, nos últimos 8 (oito) anos;

VII - tenha entre seus dirigentes pessoas:

a) cujas contas relativas a parcerias tenham sido julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecurável, nos últimos 8 (oito) anos;

b) julgada responsável por falta grave e inabilitada para o exercício de cargo em comissão ou função de confiança, enquanto durar a inabilitação;

c) considerada responsável por ato de improbidade, enquanto durarem os prazos estabelecidos nos incisos I, II e III do art. 12 da Lei no 8.429, de 2 de junho de 1992.

§ 1.º Nas hipóteses deste artigo, é igualmente vedada a transferência de novos recursos no âmbito de parcerias em execução, excetuando-se os casos de serviços essenciais que não podem ser adiados sob pena de prejuízo ao erário ou à população, desde que precedida de expressa e fundamentada autorização do dirigente máximo do órgão ou entidade da administração pública, sob pena de responsabilidade solidária.

§ 2.º Em qualquer das hipóteses previstas no caput, persiste o impedimento para celebrar parceria enquanto não houver o ressarcimento do dano ao erário, pelo qual seja responsável a organização da sociedade civil ou seu dirigente.

§ 3.º Para os fins do disposto na alínea a do inciso IV e no § 2o, não serão considerados débitos que decorram de atrasos na liberação de repasses pela administração pública ou que tenham sido objeto de parcelamento, se a organização da sociedade civil estiver em situação regular no parcelamento.

§ 4.º Não são considerados membros de Poder os integrantes de conselhos de direitos e de políticas públicas.

CLÁUSULA NONA – DAS RESPONSABILIZAÇÕES E DAS SANÇÕES

9.1 - Pela execução da parceria em desacordo com o plano de trabalho e com as normas da Lei nº 13.019, de 2014, e da legislação específica, a administração pública poderá, garantida a prévia defesa, aplicar à organização da sociedade civil parceira as seguintes sanções:

I - advertência;

II - suspensão temporária da participação em chamamento público e impedimento de celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades da esfera de governo da administração pública sancionadora, por prazo não superior a dois anos;

III - declaração de inidoneidade para participar de chamamento público ou celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades de todas as esferas de governo, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a própria autoridade que aplicou a penalidade, que será concedida sempre que a organização da sociedade civil ressarcir a administração pública pelos prejuízos resultantes e após decorrido o prazo da sanção aplicada com base no inciso II.

Parágrafo único. As sanções estabelecidas nos incisos II e III são de competência do Secretário Municipal responsável pelo repasse, sendo que a Secretaria de Controle Governamental e Transparência Pública poderá agir quando observada inércia da administração pública, facultada a defesa do interessado no respectivo processo, no prazo de dez dias da abertura de vista, podendo a reabilitação ser requerida após dois anos de aplicação da penalidade.

9.2 - Prescreve em cinco anos, contados a partir da data da apresentação da prestação de contas, a aplicação de penalidade decorrente de infração relacionada à execução da parceria.

9.3 -A prescrição será interrompida com a edição de ato administrativo voltado à apuração da infração.

CLÁUSULA DÉCIMA - DA DENÚNCIA E DA RESCISÃO

10.1 - O presente Termo de Colaboração poderá ser:

I - denunciado a qualquer tempo, ficando os partícipes responsáveis somente pelas obrigações e auferindo as vantagens do tempo em que participaram voluntariamente da avença, respeitado o prazo mínimo de 60 (sessenta) dias de antecedência para a publicidade dessa intenção, observando a obrigatoriedade da prévia tentativa de solução administrativa, com a participação de órgão encarregado de assessoramento jurídico integrante da estrutura da administração pública;

II - rescindido, independente de prévia notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial, nas seguintes hipóteses:

a) utilização dos recursos físicos em desacordo com o Plano de Trabalho;

b) inadimplemento de quaisquer das cláusulas pactuadas;

c) constatação, a qualquer tempo, de falsidade ou incorreção em qualquer documento apresentado; e

d) verificação da ocorrência de qualquer circunstância que enseje a instauração de Tomada de Contas Especial.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DA PUBLICIDADE

11.1 - A eficácia do presente Termo de Colaboração ou dos aditamentos que impliquem em alteração ou ampliação da execução do objeto descrito neste instrumento, fica condicionada à publicação do respectivo extrato no Diário Oficial do Município, a qual deverá ser providenciada pela administração pública no prazo de até 20 (vinte) dias a contar da respectiva assinatura.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - DAS CONDIÇÕES GERAIS

12.1 - Acordam os partícipes, ainda, em estabelecer as seguintes condições:

I - as comunicações relativas a este Termo de Colaboração serão remetidas por correspondência ou e-mail e serão consideradas regularmente efetuadas quando comprovado o recebimento;

II - as mensagens e documentos, resultantes da transmissão via e-mail não poderão se constituir em peças de processo, e os respectivos originais deverão ser encaminhados no prazo de cinco dias; e

III - as reuniões entre os representantes credenciados pelos partícipes, bem como quaisquer ocorrências que possam ter implicações neste Termo de Colaboração, serão aceitas somente se registradas em ata ou relatórios circunstanciados.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DO FORO

13.1 - Será competente para dirimir as controvérsias decorrentes deste Termo de Colaboração, que não possam ser resolvidas pela via administrativa, o foro da Comarca de ITAPEMA - SC, com renúncia expressa a outros, por mais privilegiados que forem.

13.2 - E, por assim estarem plenamente de acordo, os partícipes obrigam-se ao total e irrenunciável cumprimento dos termos do presente instrumento, o qual lido e achado conforme, foi lavrado em 3 (três) vias de igual teor e forma, que serão assinadas pelos partícipes, para que produza seus jurídicos e legais efeitos, em Juízo ou fora dele.

ITAPEMA, ___ de _____ de 2023.

Assinatura do representante legal da administração pública municipal

Assinatura do representante legal da organização da sociedade civil

ANEXO A –

Documentação Para celebração do Acordo de Cooperação, as organizações da sociedade civil deverão apresentar:

I - certidões de regularidade fiscal, previdenciária, tributária, de contribuições e de dívida ativa municipal;

II - certidão de existência jurídica expedida pelo cartório de registro civil ou cópia do estatuto registrado e de eventuais alterações ou, tratando-se de sociedade cooperativa, certidão simplificada emitida por junta comercial, com no mínimo 1 (um) ano de existência;

III - cópia da ata de eleição do quadro dirigente atual;

IV - relação nominal atualizada dos dirigentes da entidade, com endereço, número e órgão expedidor da carteira de identidade e número de registro no Cadastro de Pessoas Físicas - CPF da Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB de cada um deles;

V - relação nominal da equipe executora, com endereço residencial, e número do registro no Cadastro de Pessoas Físicas - CPF;

VI - comprovação de que a organização da sociedade civil funciona no endereço por ela declarado;

ANEXO B –

Vedações Ficará impedida de celebrar qualquer modalidade de parceria prevista nesta Lei a organização da sociedade civil que:

I - não esteja regularmente constituída ou, se estrangeira, não esteja autorizada a funcionar no território nacional;

II - esteja omissa no dever de prestar contas de parceria anteriormente celebrada.